

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

junho / 2007

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2007

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes (substituto)

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda de Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Perira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 1^a Semestre 2007

NOTAS METODOLÓGICAS	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS	5
-------------------	---

TABELA	9
--------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os resultados de junho mostram um quadro positivo para a produção industrial regional. A expansão da atividade em nível nacional no fechamento do primeiro semestre de 2007 (4,8%) alcança todos os quatorze locais pesquisados, com quatro registrando marcas acima da média. O destaque, em termos de magnitude da taxa, é o Rio Grande do Sul (8,5%), seguido por Minas Gerais (7,9%), Paraná (7,0%) e Pernambuco (6,4%). Na maioria destes locais confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2007, uma vez que suas estruturas industriais têm forte presença de setores produtores de bens de capital (especialmente os segmentos associados à recuperação do setor agrícola) e de bens de consumo duráveis (fabricação de automóveis), além da elevada produção de *commodities* exportadoras (minérios de ferro). Os demais resultados foram: Santa Catarina (4,8%), Espírito Santo (4,3%), São Paulo (4,1%), Pará (3,5%), Rio de Janeiro (2,3%), região Nordeste (2,2%), Goiás (1,6%), Ceará (0,5%), Bahia (0,3%) e Amazonas (0,2%).

Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais - Indústria Geral - Junho 2007 (Base: igual período do ano anterior)

Locais	1º Tri	2º Tri	1º Sem
Amazonas	-2,5	2,8	0,2
Pará	6,7	0,7	3,5
Região Nordeste	2,8	1,6	2,2
Ceará	-1,7	2,8	0,5
Pernambuco	5,6	7,3	6,4
Bahia	2,0	-1,4	0,3
Minas Gerais	5,9	9,8	7,9
Espírito Santo	6,2	2,4	4,3
Rio de Janeiro	1,5	3,0	2,3
São Paulo	2,9	5,1	4,1
Paraná	8,0	6,1	7,0
Santa Catarina	2,5	7,0	4,8
Rio Grande do Sul	6,4	10,5	8,5
Goiás	6,5	-2,6	1,6
Brasil	3,8	5,8	4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

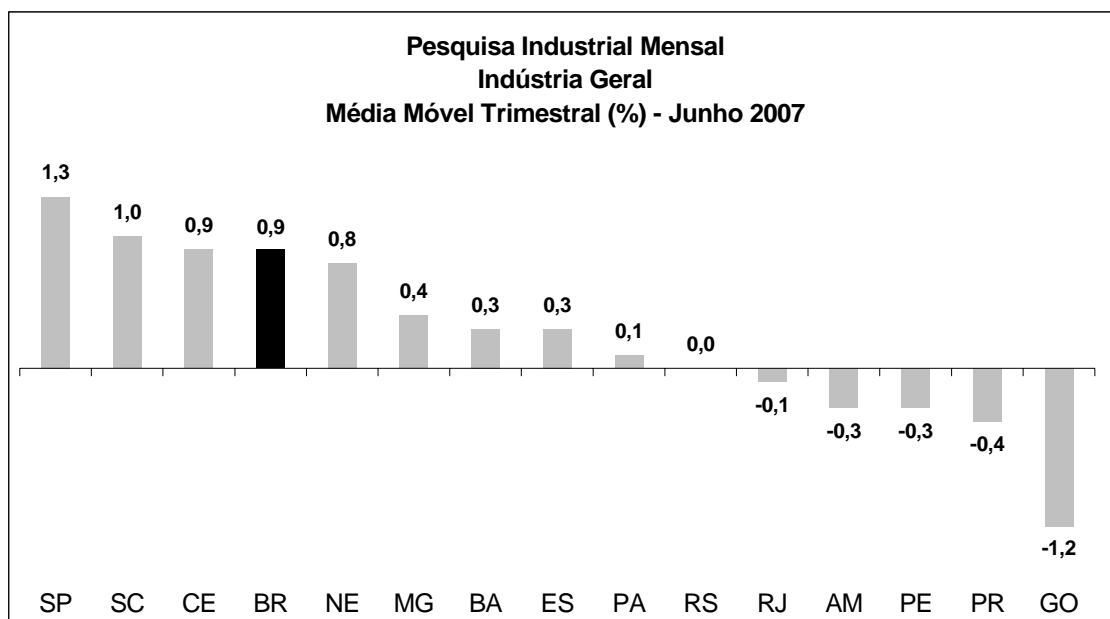
Na análise trimestral todos os locais assinalaram taxas positivas no confronto do segundo trimestre de 2007 frente a igual período de 2006, à exceção de Goiás (-2,6%) e Bahia (-1,4%). Os indicadores regionais mostram

que a aceleração no ritmo produtivo, observada em nível nacional na passagem do primeiro trimestre de 2007 (3,8%) para o segundo (5,8%), se refletiu em oito das quatorze áreas pesquisadas. Os locais onde o ritmo industrial mais avançou entre esses dois períodos foram: Amazonas, de -2,5% para 2,8%, seguido por Santa Catarina (de 2,5% para 7,0%), Rio Grande do Sul (de 6,4% para 10,5%) e Ceará (de -1,7% para 2,8%).

Em relação aos índices de junho, frente a igual mês de 2006, o quadro também é positivo, uma vez que doze entre os quatorze locais pesquisados registram expansão. As taxas positivas oscilaram entre os 11,3% em Minas Gerais e os 2,2% no Espírito Santo. Acima da média nacional (6,6%), além de Minas Gerais, destacam-se Amazonas (7,1%), Rio Grande do Sul (7,0%) e São Paulo (6,8%). Apresentando recuo neste tipo de comparação, encontram-se Goiás (-4,5%) e Pará (-0,6%), refletindo o impacto negativo vindo do setor de alimentos nos dois locais.

Na passagem de maio para junho, os índices regionais ajustados sazonalmente mostram que a metade dos quatorze locais pesquisados assinala taxas positivas. Amazonas (3,0%) aponta o avanço mais acentuado, após duas quedas consecutivas, período em que acumulou recuo de 3,7%. Espírito Santo (2,3%), São Paulo (2,0%) e Paraná (1,4%) são os outros locais que apresentam crescimento acima da média nacional (1,2%). Vale destacar que São Paulo completa seqüência de cinco meses de taxas positivas, acumulando 6,7% de expansão nesse período. Entre as sete áreas que registram queda na produção, a maior perda fica com Goiás, com recuo de 5,1% após crescimento de 6,0% em maio.

A aceleração no ritmo produtivo do setor industrial mantém, para o total do Brasil, trajetória positiva dos índices de média móvel trimestral, que aponta aumento de 0,9% entre maio e junho. Em termos regionais, oito dos quatorze locais pesquisados acompanham esse movimento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

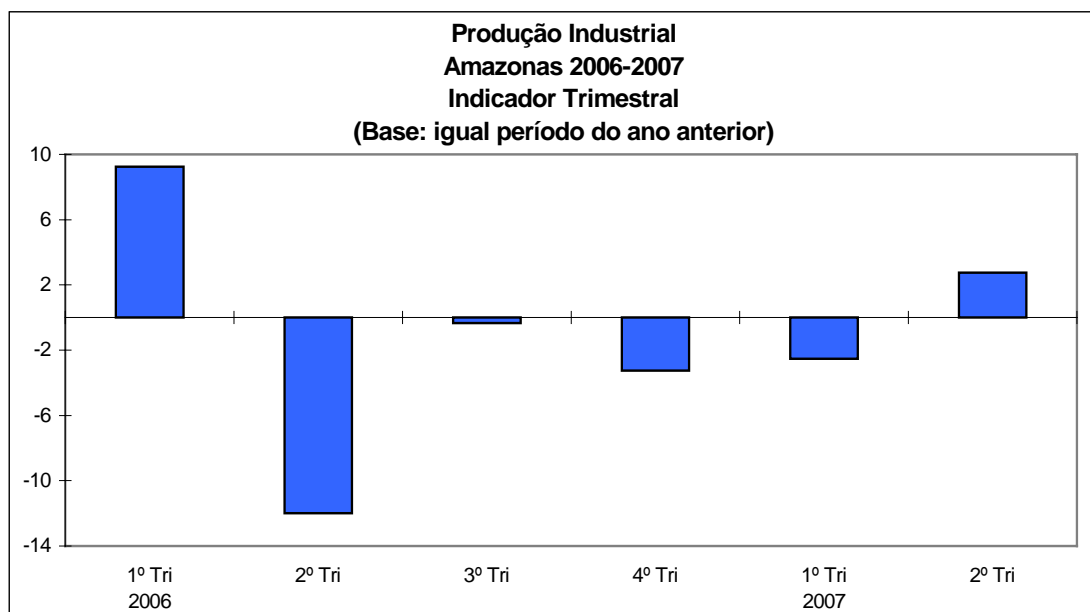
Ainda na série com ajuste sazonal, a aceleração no ritmo da atividade fabril também fica evidente no confronto com o trimestre imediatamente anterior. Assim como observado na indústria nacional (de 1,4% no primeiro trimestre para 2,5% no segundo), seis locais pesquisados assinalam trajetória ascendente em relação ao resultado do primeiro trimestre. Entre esses, destacam-se, em termos de influência, São Paulo (de 1,2% para 3,1%), Minas Gerais (de 1,7% para 3,3%) e Rio de Janeiro (de 0,8% para 1,6%), que representam em torno de 60% da estrutura industrial.

Em junho, a indústria do **Amazonas** aumentou sua produção em 3,0% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 2,4% em maio. Nas comparações contra iguais períodos de 2006, os resultados foram positivos: expansão de 7,1% no índice mensal e variação positiva de 0,2% no indicador acumulado no ano. O acumulado nos últimos doze meses mostra forte redução no ritmo de queda entre maio (-3,3%) e junho (-0,8%). Nos índices trimestrais, o segundo trimestre aponta avanço de 2,8% frente ao mesmo período de 2006, mas é 3,7% menor que o trimestre imediatamente anterior.

No confronto junho 07/ junho 06, a indústria cresceu 7,1%, com oito das onze atividades apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global vieram de produtos de metal

(77,6%), alimentos e bebidas (21,7%), edição e impressão (68,9%) e outros equipamentos de transporte (12,5%). Nestes segmentos sobressaíram, respectivamente, os itens: aparelhos de barbear; preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; fitas de vídeo; e motocicletas. Em contraposição, a pressão negativa mais importante ainda é observada em material eletrônico e equipamentos de comunicações (-23,2%), influenciada sobretudo pelo recuo na fabricação de telefones celulares e televisores.

A evolução trimestral em 2007, mostra reversão no desempenho da produção amazonense, que passa de uma queda de 2,5% no primeiro trimestre para uma expansão de 2,8% no segundo, ambas as comparações contra iguais períodos de 2006. Este ganho de ritmo foi influenciado, em grande parte, pelo avanço em seis setores, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações, que reduz o ritmo de queda, ao passar de -36,3% para -24,4%, seguido por produtos de metal (de 34,0% para 54,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 0,2% para 19,2%).

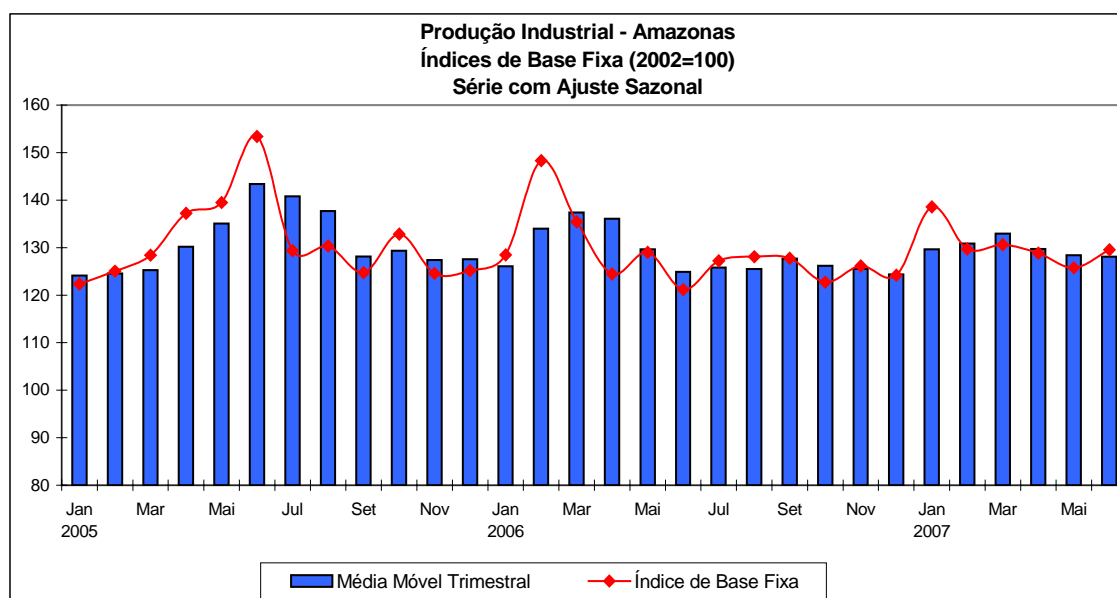


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre do ano (0,2%), observam-se resultados positivos em seis dos onze segmentos pesquisados, com os impactos mais significativos vindos de alimentos e bebidas (24,4%), máquinas e equipamentos (73,2%), produtos de metal (43,8%), edição e impressão (71,8%) e outros equipamentos de transporte (15,7%). Nesses ramos, os itens de maior destaque foram, respectivamente: preparações em

xarope para elaboração de bebidas; fornos de microondas; aparelhos de barbear; fitas de vídeo; e motocicletas. Por outro lado, material eletrônico e equipamentos de comunicações (-30,2%) permanece como a influência negativa mais significativa, sobretudo, em função dos decréscimos de telefones celulares e televisores.

O índice de média móvel trimestral, na passagem de maio para junho (-0,3%), mostra a terceira redução consecutiva, acumulando perda de 3,7% nesse período. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Amazonas mostra significativa desaceleração, ao passar de uma expansão de 6,9% no primeiro trimestre do ano para uma queda de 3,7% no segundo.



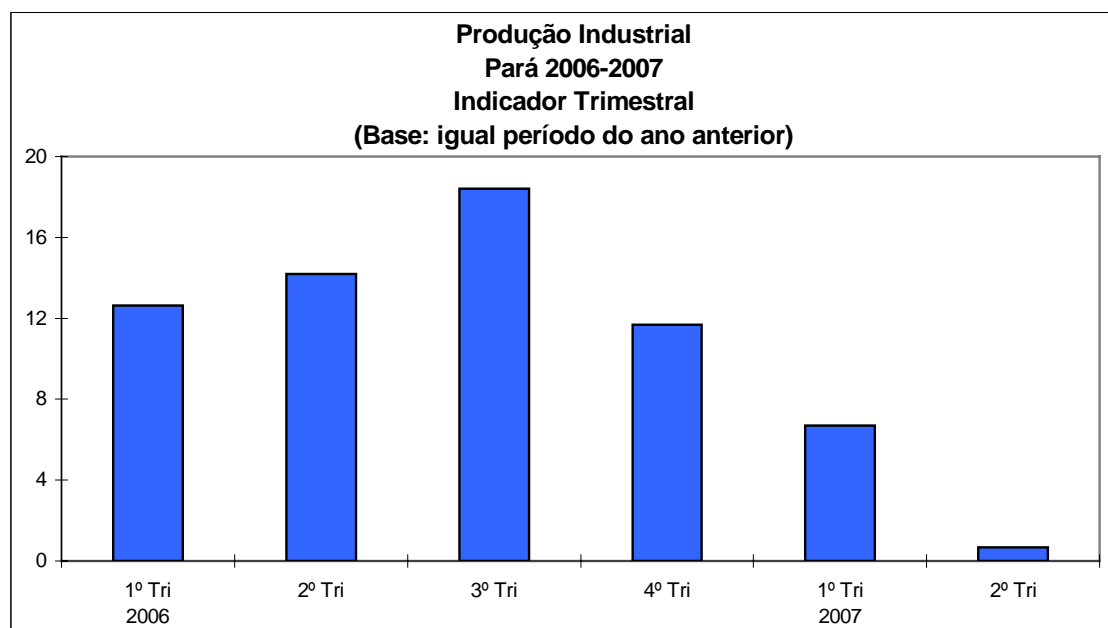
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Pará** recuou 1,1% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer 2,5% no mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior observa-se recuo de 0,6%, enquanto que os indicadores acumulados mostram expansão: 3,5% no primeiro semestre do ano e 9,1% nos últimos doze meses. Nos índices trimestrais, o segundo trimestre aponta ligeiro acréscimo de 0,7% frente ao mesmo período de 2006, mas foi 1,0% menor do que o trimestre imediatamente anterior, na série livre de influência sazonal.

No confronto junho 2007/ junho 2006, decréscimo de 0,6%, a indústria

paraense mostra queda em três das seis atividades pesquisadas, com destaque para as influências negativas vindas de alimentos e bebidas (-18,7%), minerais não-metálicos (-12,0%) e madeira (-5,5%). Nestes ramos sobressaíram os recuos na produção dos itens: crustáceos congelados; caulim beneficiado; e madeira compensada, respectivamente. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram da indústria extrativa (3,4%) e de celulose e papel (21,7%), que apresentaram avanços, principalmente, em minérios de ferro e celulose, respectivamente.

Na comparação com iguais trimestres de 2006, a indústria paraense (0,7%) permanece mostrando desaceleração em seu ritmo de produção. O setor industrial passou de um crescimento de 6,7% no primeiro trimestre para um aumento de apenas 0,7% no trimestre seguinte, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Para esta perda de ritmo contribuíram três das seis atividades pesquisadas, com destaque para metalurgia básica, que passou de 13,7% para -1,4%; e alimentos e bebidas (de -2,0% para -17,9%).

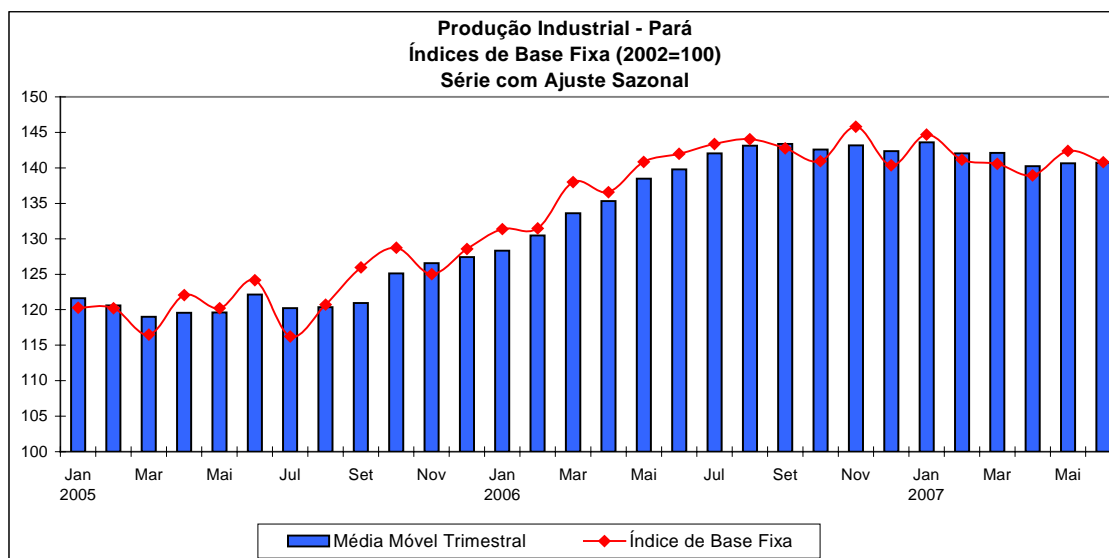


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A expansão observada no indicador acumulado no primeiro semestre do ano (3,5%) está apoiada nos avanços de apenas duas atividades: indústria extrativa (9,4%), onde sobressai a performance favorável da extração de minérios de ferro; e metalurgia básica (5,5%), influenciada pela maior produção de óxido de alumínio. Por outro lado, a principal pressão negativa

foi assinalada por alimentos e bebidas (-11,8%), que registrou diminuição na produção, sobretudo, de crustáceos congelados.

O índice de média móvel trimestral, na passagem de maio para junho, fica praticamente estável (0,1%). Ainda na série ajustada, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Pará, ao passar de -0,2% no primeiro trimestre do ano para -1,0% no segundo, acentua a trajetória de queda.



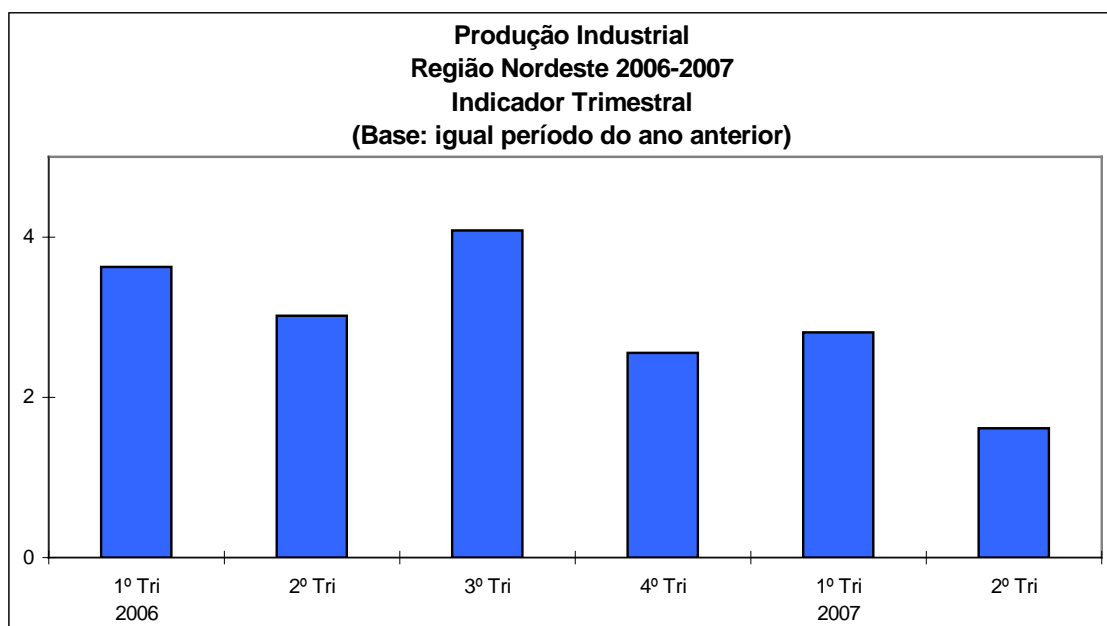
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Nordeste** avançou 0,6% frente a maio, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer 2,7% no mês anterior. A comparação com igual mês do ano anterior apresentou acréscimo de 4,2%. Também registraram crescimento os indicadores para períodos mais abrangentes: 2,2% no acumulado no ano e 2,8% nos últimos doze meses. Nos índices trimestrais, o período abril-junho de 2007 aponta expansão de 1,6% frente ao mesmo período de 2006, mas fica praticamente estável (0,1%) na comparação contra o trimestre imediatamente anterior.

No indicador mensal, crescimento de 4,2%, a indústria nordestina mostra expansão na maior parte (9) das onze atividades pesquisadas, com os maiores impactos positivos vindo de alimentos e bebidas (9,0%), minerais não-metálicos (11,3%) e calçados e artigos de couro (16,2%). Nestes segmentos, sobressaem, principalmente, os itens: refrigerantes e amendoim, castanha de caju torrado; cimento; e calçados de material sintético,

respectivamente. Por outro lado, máquina, aparelhos e materiais elétricos (-10,5%) exerce a principal pressão negativa, com destaque para os recuos nos itens transformadores e componentes elétricos de ignição.

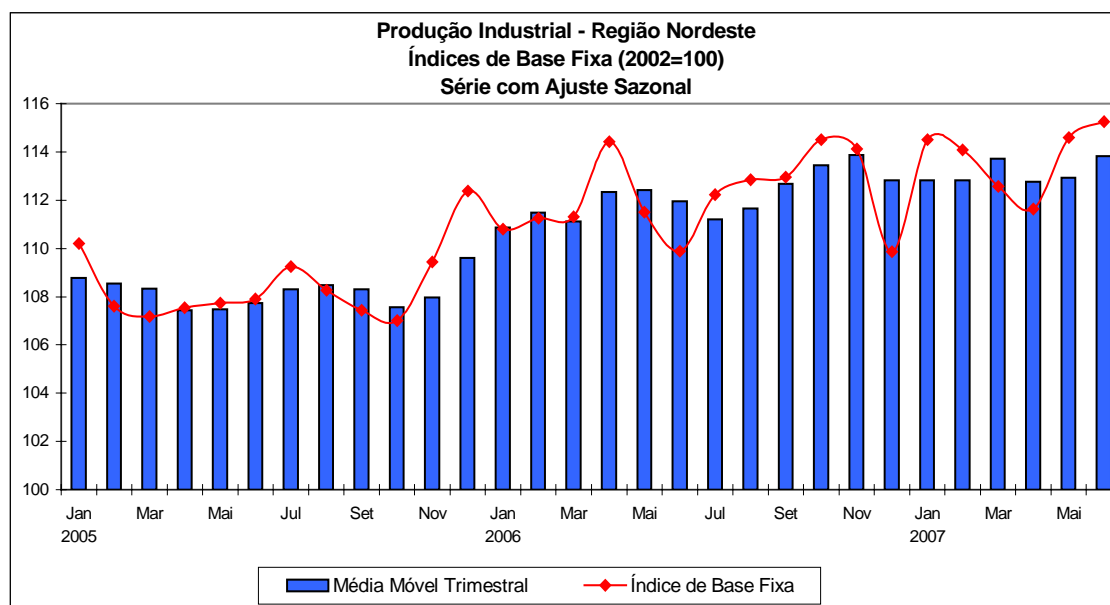
Em base trimestrais, houve desaceleração no ritmo de produção da indústria nordestina, que passou de uma expansão de 2,8% no primeiro trimestre para 1,6% no segundo. Para isto contribuíram cinco dos onze ramos pesquisados, com destaque para produtos químicos, que passou de 4,1% para -1,3%, e refino de petróleo e produção de álcool (de 0,7% para -5,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no período janeiro-junho registrou acréscimo de 2,2%, com avanço em seis das onze atividades pesquisadas. Dentre esses, o mais expressivo foi o de alimentos e bebidas (10,2%), influenciado, sobretudo, por açúcar cristal e refrigerantes. Outras influências positivas relevantes sobre a média geral foram assinaladas por minerais não-metálicos (7,8%) e produtos químicos (1,4%), onde destacaram-se cimento; e policloreto de vinila, respectivamente. Em sentido contrário, as maiores pressões negativas foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-2,1%), devido a diminuição na produção, principalmente, de óleo diesel; e indústria extrativa (-3,5%), na qual sobressai o recuo na extração de petróleo.

O índice de média móvel trimestral, na passagem de maio para junho, mostra variação de 0,8%, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesses dois meses um ganho de 1,0%. Ainda na série ajustada, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Nordeste, ao passar de 0,8% no primeiro trimestre do ano para 0,1% no segundo, mostra redução no ritmo de crescimento.



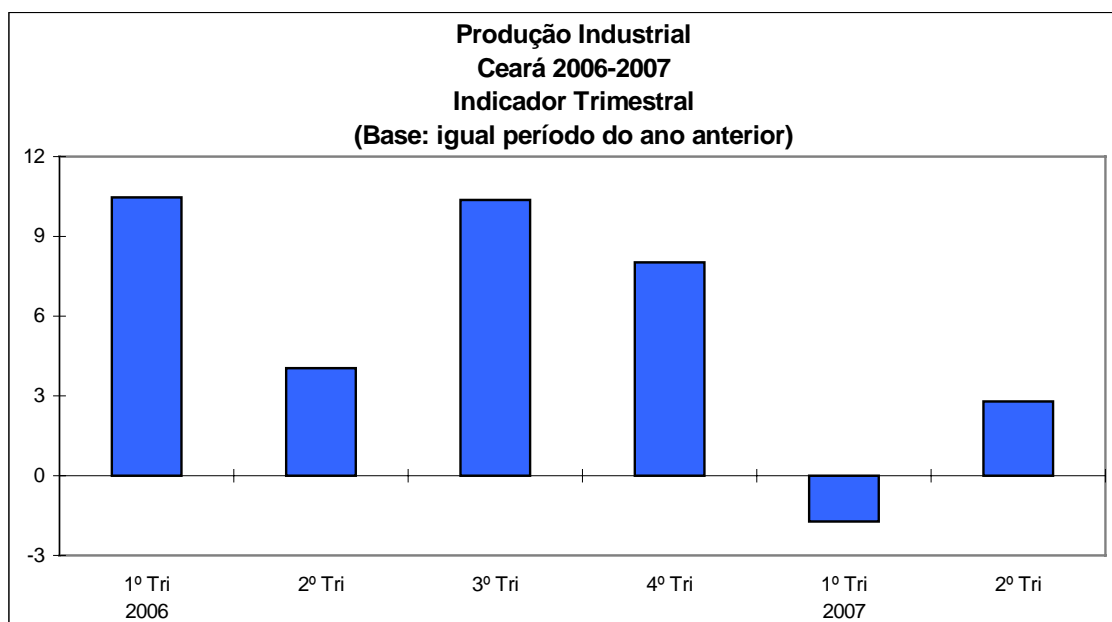
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 0,5% no confronto com o mês imediatamente anterior, após ter avançado 3,6% em maio. Em relação ao mesmo período do ano passado, avançou 2,9% em relação a junho de 2006 e 0,5% no acumulado no primeiro semestre do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou incremento de 4,9%, após oscilar em torno de 5,2% por três meses seguidos. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2007 cresceu 2,8% no confronto com o segundo trimestre de 2006 e 1,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

O indicador mensal cresceu 2,9%, com taxas positivas em cinco dos dez setores industriais pesquisados. O maior impacto positivo veio de calçados e artigos de couro (31,5%), por conta da maior fabricação de calçados de plástico e de couro. Outras contribuições relevantes foram assinaladas por alimentos e bebidas (9,8%), devido ao aumento na produção de amendoim e castanha de caju torradas, e refrigerantes; e de produtos

químicos (42,3%), em função dos itens, tintas e vernizes para construção, e vacinas para veterinária. Por outro lado, as principais influências negativas foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-45,4%) e têxtil (-4,9%), em, razão da menor produção de gasolina e óleo diesel; e fios e tecidos de algodão.

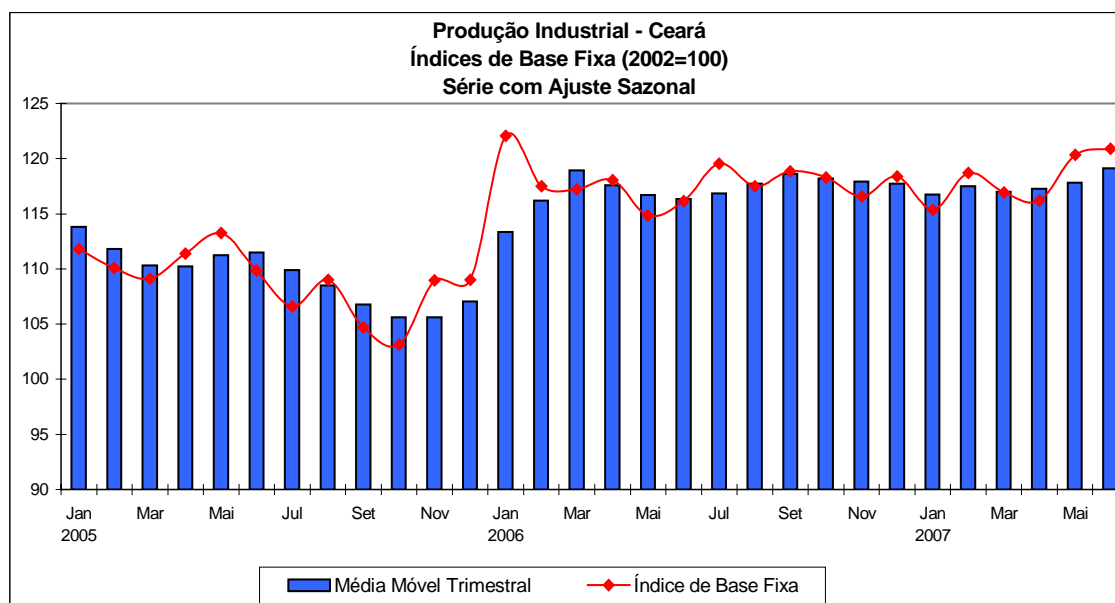
Na análise trimestral, a indústria cearense, ao crescer 2,8% no segundo trimestre do ano, reverte a queda observada no primeiro trimestre de 2007 (-1,7%). Este ganho de ritmo é determinado por sete atividades, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de -4,0% para 13,3%, e alimentos e bebidas (de 8,1% para 14,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará assinala taxa de 0,5%, com resultados positivos em cinco dos dez setores industriais. Os impactos positivos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (11,1%) e produtos químicos (20,8%), devido, respectivamente, à maior produção de amendoim e castanha de caju torrados, e refrigerantes; e tintas e vernizes para construção, e vacinas para veterinária. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (-38,2%), em função da menor fabricação de gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP); e têxtil (-5,5%), decorrente de tecidos e fios de algodão, foram os principais recuos.

O indicador de média móvel trimestral apresentou avanço de 1,1%, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 1,8%. Ainda na série ajustada sazonalmente, houve crescimento de 1,8% no segundo trimestre comparado ao primeiro, após dois resultados negativos consecutivos.



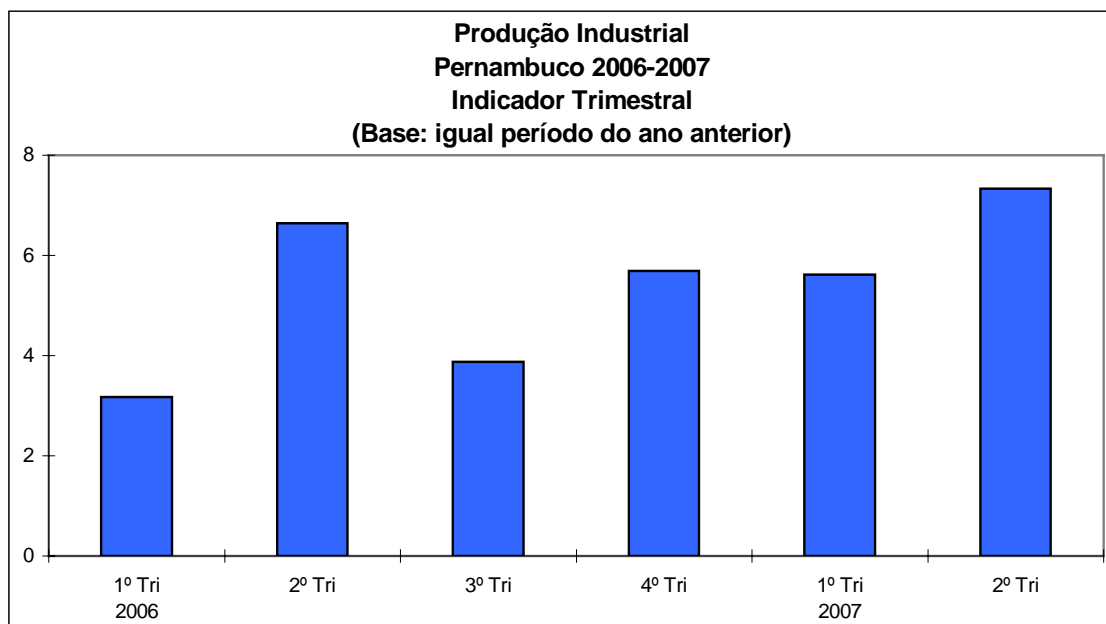
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,5% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 0,7% em maio. No confronto com junho do ano passado houve expansão de 5,2% e o primeiro semestre do ano mostrou crescimento de 6,4%. O indicador acumulado nos últimos doze meses ficou praticamente estável na passagem de maio (5,7%) para junho (5,6%). Na análise trimestral, o segundo trimestre avançou 7,3% frente a igual trimestre do ano anterior e 2,6% em relação ao primeiro trimestre do ano (série ajustada sazonalmente).

No indicador mensal, a produção industrial de Pernambuco avançou pelo vigésimo mês consecutivo, com taxas positivas em cinco das onze atividades industriais pesquisadas. Para a formação da taxa de 5,2%, as principais contribuições positivas vieram de produtos químicos (22,4%), devido, sobretudo ao aumento na produção de tintas e vernizes para construção, e oxigênio; de alimentos e bebidas (6,5%), por conta da maior fabricação de refrigerantes e margarina; e de produtos de metal (11,8%), em virtude da maior produção de latas de alumínio. Por outro lado, as maiores influências

negativas foram assinaladas por metalurgia básica (-4,1%) e borracha e plástico (-4,6%), devido, respectivamente, à redução na produção de vergalhões de aço ao carbono e filmes de plástico.

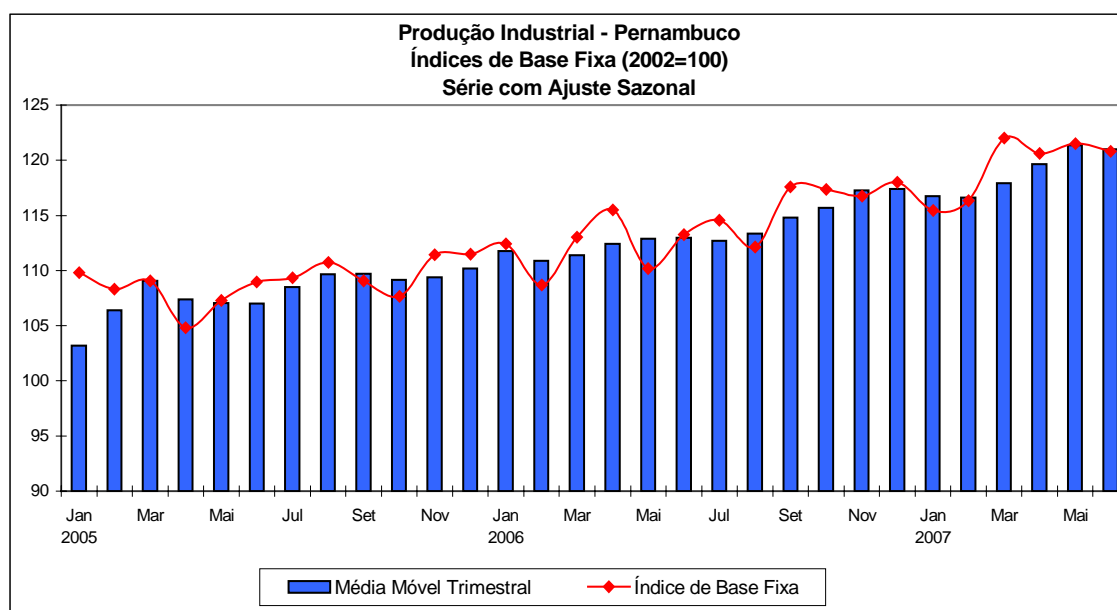
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, ao crescer 7,3% no segundo trimestre de 2007, aponta pelo oitavo trimestre consecutivo taxa positiva, ganhando ritmo frente ao resultado do período janeiro-março (5,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este melhor desempenho é influenciado sobretudo pelo avanço nos ramos de produtos de metal, que passou de 4,7% no primeiro trimestre para 33,5% no período abril-junho, e de produtos químicos (de 16,9% para 25,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana avançou 6,4% com resultados positivos em nove dos onze ramos. As principais influências positivas foram observadas em produtos químicos (21,2%), alimentos e bebidas (5,6%) e produtos de metal (17,0%), em virtude, respectivamente, do aumento na produção dos itens: tintas e vernizes para construção e borracha de estireno-butadieno; sorvetes, picolés, e açúcar cristal; e latas de alumínio. Por outro lado, os maiores impactos negativos vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,3%) e calçados e artigos de couro (-13,4%), por conta, respectivamente, do recuo na produção de pilhas e baterias elétricas; e couros e peles de bovinos.

O índice de média móvel trimestral mostra variação negativa de 0,3%, após apontar expansão por três meses seguidos, período em que acumulou ganho de 4,1%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana cresce 2,6% no período abril-junho, ritmo superior ao do primeiro trimestre deste ano (0,5%).



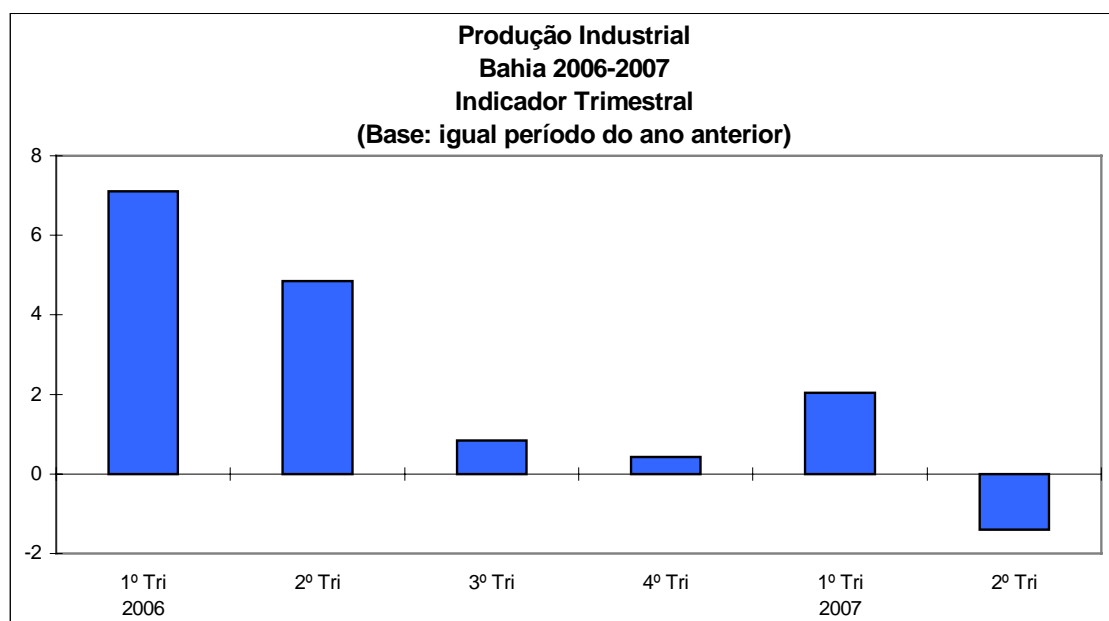
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial da **Bahia**, ajustada sazonalmente, mostra variação negativa de 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, revertendo o resultado positivo assinalando em maio (2,2%). No confronto com iguais períodos de 2006, observa-se expansão de 2,8% frente a junho do ano passado e variação positiva de 0,3% no fechamento do primeiro semestre do ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses fica praticamente estável ao passar de 0,4% em maio para 0,5% em junho. Nos índices trimestrais, o segundo trimestre do ano recuou tanto em relação ao mesmo período do ano anterior (-1,4%) como no confronto com o primeiro trimestre de 2007 (-1,9%) - série ajustada sazonalmente.

O indicador mensal da indústria baiana avançou 2,8%, com taxas positivas na maior parte (sete) dos nove setores industriais pesquisados. A maior contribuição positiva sobre a média global veio de alimentos e bebidas (7,7%), influenciado sobretudo pelo aumento na produção de cervejas e chope, e leite em pó. Em seguida, vale citar, os avanços de refino de

petróleo e produção de álcool (4,2%) e de metalurgia básica (4,6%), em função da maior fabricação de gasolina e óleos lubrificantes; e vergalhões de aço ao carbono, e barra, perfil e vergalhões de cobre. Por outro lado, o principal impacto negativo foi observado em produtos químicos (-0,9%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de polietileno de alta densidade e misturas de alquilbenzenos.

Na análise trimestral, o segundo trimestre recuou 1,4%, relativamente a igual período de 2006, interrompendo a seqüência de treze trimestres com resultados positivos. A perda de dinamismo, na passagem do primeiro (2,0%) para o segundo trimestre de 2007, é observada em cinco dos nove ramos industriais pesquisados, com destaque para produtos químicos, que passou de 2,9% para -3,6%, e celulose e papel (de 1,7% para -11,1%).

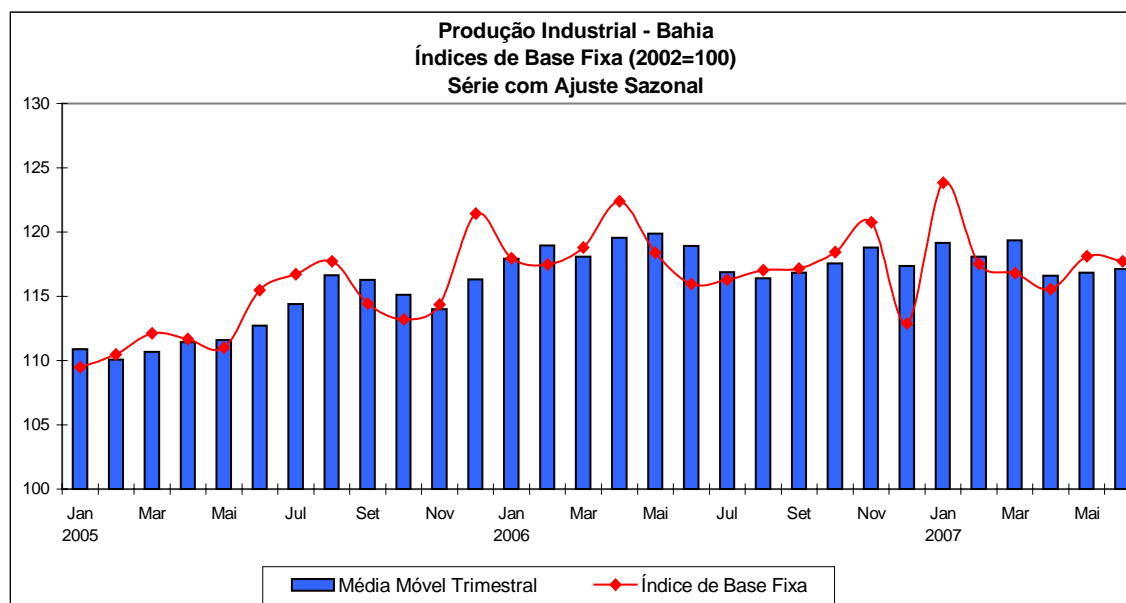


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria baiana apresentou variação positiva de 0,3%, com resultados positivos em quatro das nove atividades investigadas. Os maiores impactos positivos foram assinalados por alimentos e bebidas (14,1%), em função do aumento na produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja; e borracha e plástico (12,3%), em virtude da maior fabricação de embalagens de plástico para produtos alimentícios; garrações, garrafas e frascos de plástico. Em sentido oposto, as principais pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool

(-3,5%) e celulose e papel (-4,8%), por conta, respectivamente, da menor produção de nafta e óleo diesel; e celulose.

O índice de média móvel trimestral cresceu 0,3%, após ficar praticamente estável (0,1%) no mês anterior. Ainda na série livre de influências sazonais, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve queda de 1,9% no período abril-junho, revertendo a expansão de 1,7% observada no primeiro trimestre do ano.



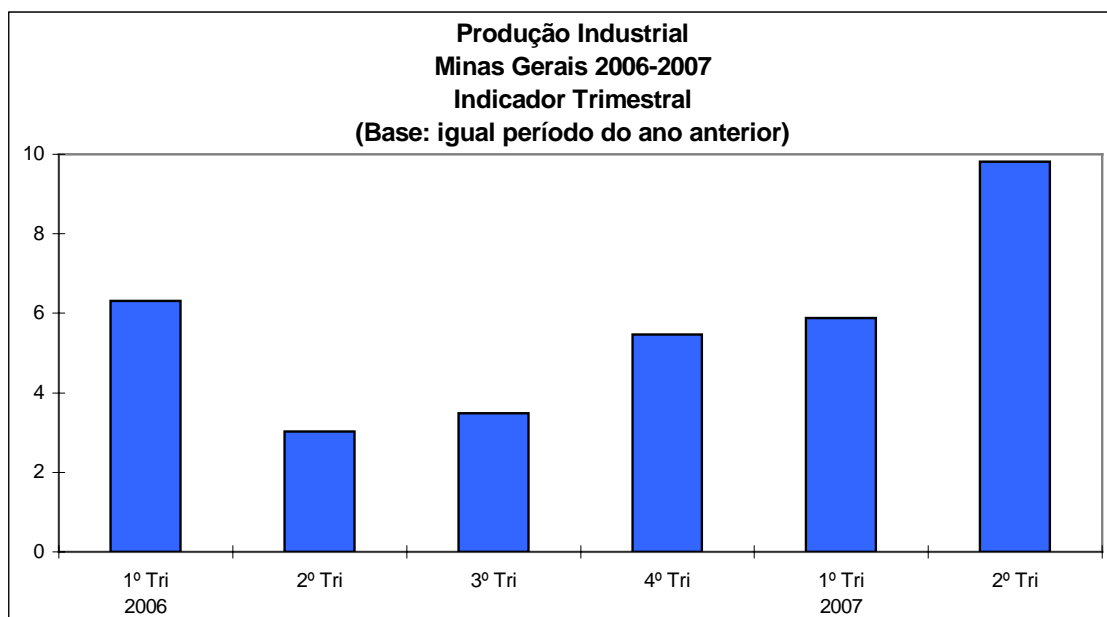
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,0% na passagem de maio para junho de 2007, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 2,2%, já descontadas as influências sazonais. Na comparação com junho de 2006 observa-se crescimento expressivo (11,3%), sendo esta a décima segunda taxa positiva consecutiva. Com isso, o acumulado no primeiro semestre do ano chega aos 7,9%. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra aceleração do ritmo produtivo, ao passar de 5,1% em maio para 6,2% em junho. Na análise trimestral, no período abril-junho de 2007 observa-se avanço de 9,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, e de 3,3% no confronto com o trimestre imediatamente anterior.

O indicador mensal mostra crescimento de 11,3% na produção industrial mineira devido tanto ao desempenho da indústria de transformação (11,0%) quanto da indústria extrativa (13,3%). Esta última se destaca como o segundo impacto positivo para o resultado geral, devido, principalmente, à

extração de minérios de ferro. Nove das doze atividades da indústria de transformação apresentaram expansão, valendo citar: veículos automotores (18,4%), refino de petróleo e produção de álcool (20,3%), produtos de metal (29,0%) e celulose e papel (38,0%). O resultado favorável desses ramos é consequência, em grande parte, do aumento na fabricação, respectivamente, dos produtos: automóveis; gasolina e óleo diesel; estruturas de ferro e aço; e celulose. Por outro lado, fumo, com queda de 9,6%, sobressai com a maior contribuição desfavorável, sobretudo pela queda na produção de cigarro.

Na evolução trimestral, o avanço de 9,8% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, mostra aceleração no ritmo de expansão da indústria mineira, uma vez que no primeiro o resultado foi de 5,9%. Este movimento é observado em nove das treze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (de 13,9% para 20,6%) e indústria extrativa (de 5,6% para 11,8%).

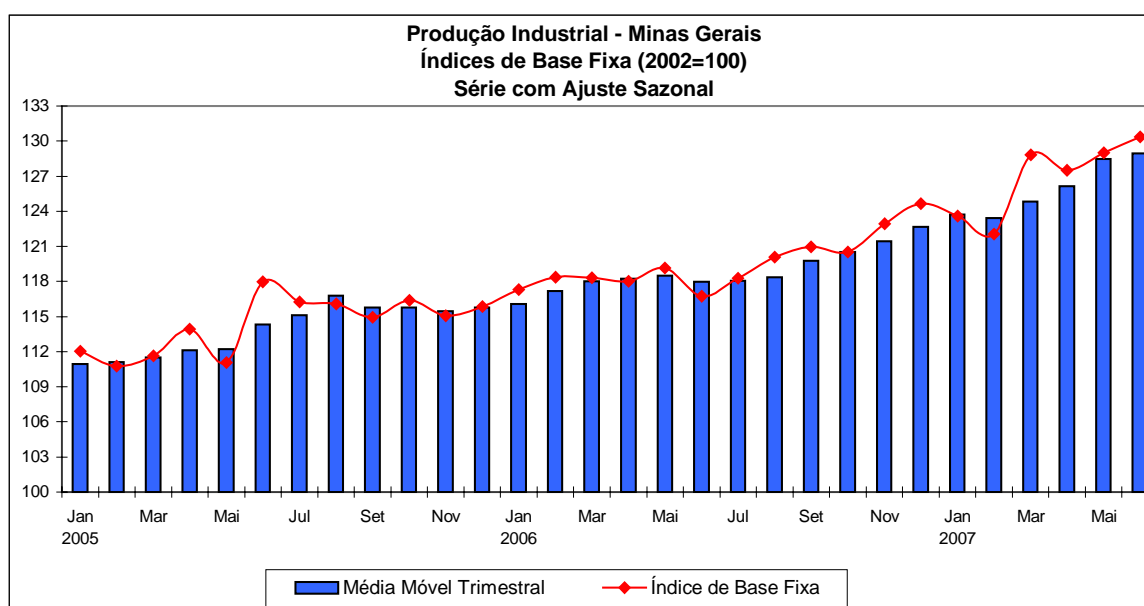


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador para o fechamento do primeiro semestre do ano mostrou crescimento de 7,9%, com resultados positivos tanto na indústria extrativa (8,9%), devido ao desempenho da extração de minérios de ferro, como na indústria de transformação (7,7%). Nesta última, com avanço em nove das doze atividades pesquisadas, as maiores contribuições positivas vieram de

veículos automotores (17,4%), máquinas e equipamentos (18,3%), metalurgia básica (3,8%) e outros produtos químicos (14,3%). Nestes segmentos, os principais destaques ficaram com, respectivamente, automóveis; eletroportátil doméstico; ferronióbio; e inseticidas. Entre os ramos que apresentaram redução na produção, destaca-se minerais não-metálicos (-3,3%), devido, sobretudo, à queda no item estruturas de ferro e aço.

O índice de média móvel trimestral mostra variação positiva (0,4%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, quarto resultado favorável, acumulando 4,5% de crescimento. Na comparação contra o trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, o índice para o período abril-junho de 2007 fica em 3,3%, ritmo acima do observado para o primeiro trimestre (1,7%). Vale destacar que esta é a vigésima taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

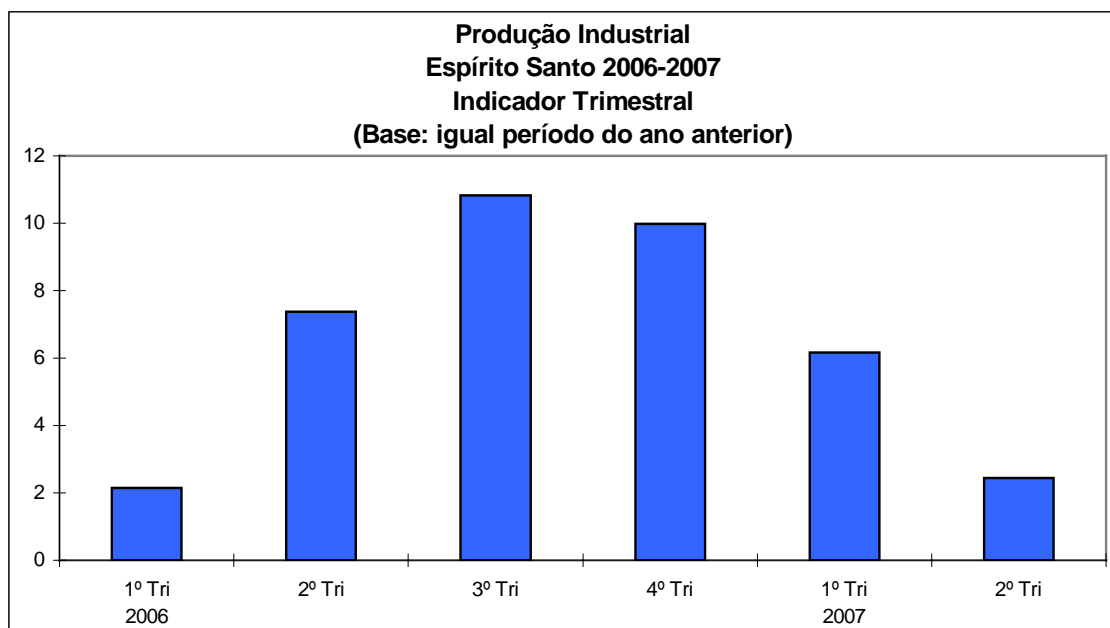
Em junho, a produção industrial do **Espírito Santo**, ajustada sazonalmente, avançou 2,3% frente ao mês anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 4,1%. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior também ocorrem crescimento: de 2,2% no indicador mensal e de 4,3% no primeiro semestre. O indicador acumulado nos últimos doze meses cresceu 7,3%, reduzindo seu ritmo de expansão em relação a maio (8,5%). No segundo trimestre, a produção cresceu 2,4% em relação ao

mesmo período do ano passado e recuou 0,5% na comparação com o primeiro trimestre, série livre de efeitos sazonais.

No confronto com junho do ano passado, a produção capixaba aumentou 2,2%, décimo oitavo resultado positivo consecutivo, apoiada sobretudo no desempenho da indústria extrativa (13,2%), onde se destaca o aumento da produção de óleos brutos de petróleo e minérios de ferro. Já a indústria de transformação recuou 2,8%, com destaque para a queda observada em metalurgia básica (-7,5%), que refletiu a diminuição na produção de lingotes, blocos ou placas de aço. Por outro lado, o único ramo com taxa positiva foi minerais não-metálicos (1,8%), valendo destacar o impacto favorável da produção de cimento.

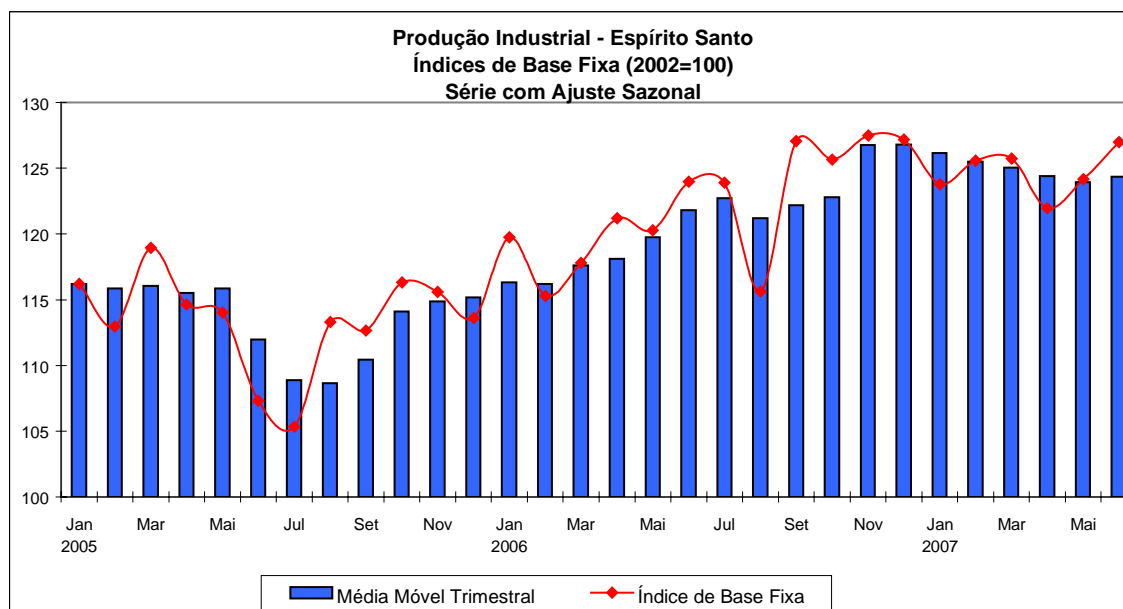
No indicador acumulado do primeiro semestre, frente a igual período do ano passado, a indústria geral cresceu 4,3%, refletindo o desempenho positivo da extrativa (16,9%), que sobressai como principal impacto para o índice geral, devido a aumentos na extração de óleos brutos de petróleo e minérios de ferro. Na indústria de transformação, o índice foi negativo (-0,7%), com dois dos quatro segmentos exercendo as maiores pressões negativas: metalurgia básica (-5,0%) e celulose (-3,1%), com queda principalmente em lingotes, blocos tarugos ou placas de aço; e celulose. O ramo que se destaca positivamente é alimentos e bebidas (9,0%), devido ao aumento da fabricação de bombons.

Na análise por trimestres, verifica-se que a produção aumentou 2,4% no período abril-junho, resultado abaixo do obtido no primeiro trimestre (6,2%). Essa desaceleração deve-se em grande parte à desaceleração no desempenho da extrativa mineral, que passa de um crescimento de 24,2% no período janeiro-março para 10,8% no segundo trimestre, e celulose e papel (de -0,5% para -5,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice de média móvel trimestral mostrou pequena variação (0,3%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, sendo esta a primeira taxa positiva do ano. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, na série livre efeitos sazonais, o ritmo de queda diminuiu, passando de -1,4% no primeiro trimestre para -0,5% no segundo.



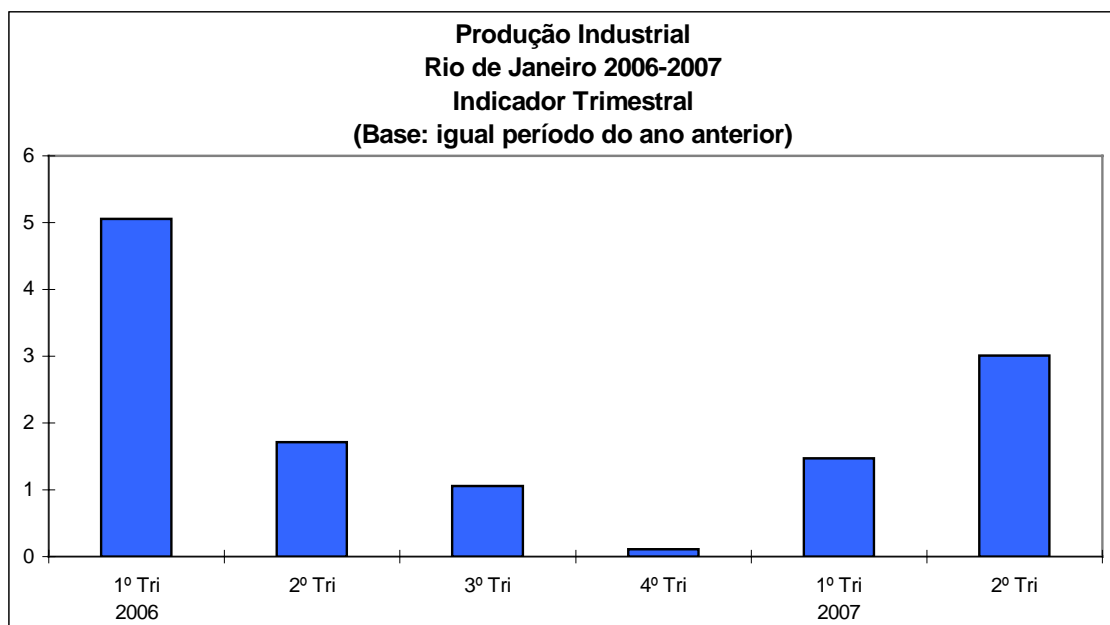
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2007, a produção industrial ajustada sazonalmente do **Rio de Janeiro** recuou 1,1% frente a maio, após mostrar ligeira variação

negativa (-0,3%) no mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue mostrando taxas positivas (2,5%). Os indicadores acumulados, tanto para os primeiros seis meses do ano (2,3%) como para os últimos doze meses (1,4%), ficam praticamente estáveis frente aos índices do mês anterior (2,2% e 1,3%, respectivamente). A produção do segundo trimestre de 2007 apontou resultado positivo tanto frente a igual período de 2006 (3,0%), como na comparação o trimestre imediatamente anterior (1,6%) - série ajustada sazonalmente.

O avanço de 2,5%, na comparação com igual mês do ano anterior, está apoiado no desempenho positivo tanto da indústria de transformação (1,3%) quanto da indústria extrativa (7,8%). Nesta última, que interrompe uma seqüência de cinco meses com resultados negativos, destaca-se a normalização da produção nas plataformas de petróleo. A indústria de transformação que, pelo quarto mês seguido apresenta expansão neste tipo de comparação, tem oito das doze atividades mostrando crescimento. O maior impacto sobre a média global da indústria vem de veículos automotores (25,4%), impulsionado sobretudo pelo avanço na fabricação de caminhões e ônibus. Em seguida, vale citar os resultados positivos da metalurgia básica (6,1%), outros produtos químicos (9,7%) e edição e impressão (8,6%), onde sobressaem os itens: barras e bobinas de aço ao carbono; polipropileno; jornais. Entre os quatro ramos que reduzem a produção, farmacêutica, com recuo de 19,2%, permanece exercendo a principal contribuição negativa.

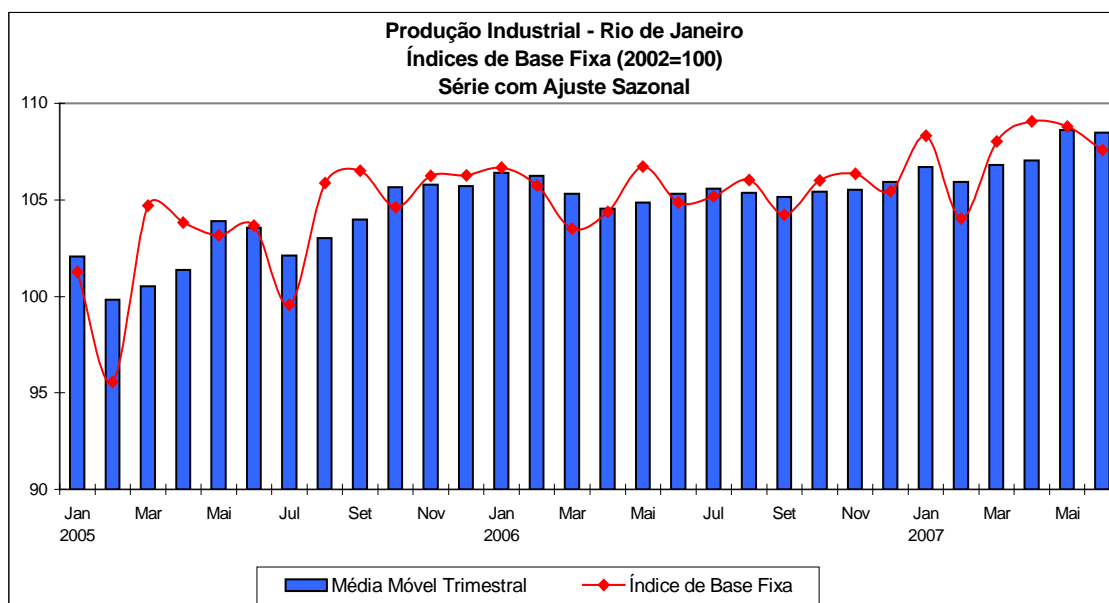
Em base trimestrais, o acréscimo de 3,0% na atividade fabril fluminense, no segundo trimestre do ano, mostra aceleração no ritmo produtivo frente aos resultados do primeiro trimestre deste ano (1,5%) e o último do ano passado (0,1%), todas as comparações frente a igual período do ano anterior. O maior dinamismo na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2007, reflete sobretudo os ganhos observados nos ramos de veículos automotores, que passa de uma queda de 4,0% no período janeiro-março para uma expansão de 17,4% no trimestre seguinte, e de outros produtos químicos (de 5,2% para 16,7%). Vale destacar também a manutenção da seqüência de taxas positivas iniciada no primeiro trimestre de 2004 (1,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registra crescimento de 2,3%, com expansão em oito dos treze ramos pesquisados. A metalurgia básica (21,8%), ainda influenciada pela baixa base comparação, mantém a liderança em termos de impacto sobre a média global. Outras contribuições positivas vieram de edição e impressão (14,0%), com destaque para o item jornais, e de outros produtos químicos (11,0%), em função da expansão na produção de herbicidas. Entre os setores que apresentaram decréscimo, os que mais pressionaram a taxa da indústria continuam sendo as indústrias farmacêutica (-20,1%) e a de refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%). Na primeira atividade, observa-se um predomínio de produtos assinalando queda, enquanto na segunda, a principal influência fica com os recuos observados em óleo diesel e outros óleos lubrificantes.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, após apontar crescimento por três meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 2,6%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense assinala avanço de 1,6%, melhor resultado desde o último trimestre de 2005 (1,7%), e mantém a seqüência de três trimestres com resultados positivos, período em que acumula um ganho de 3,2%.

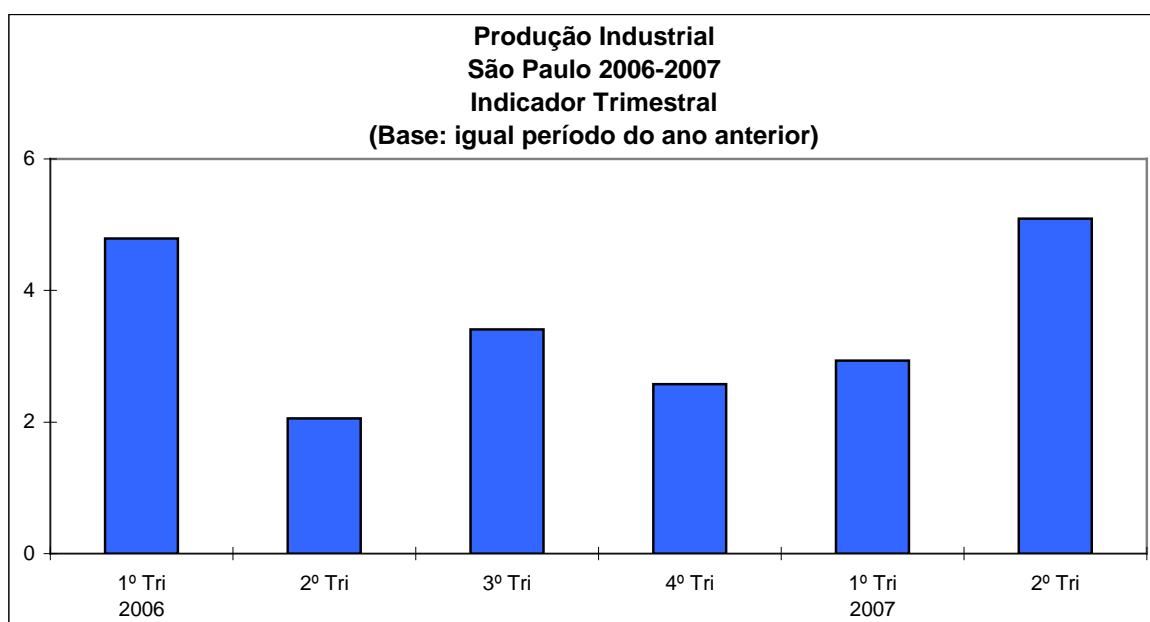


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de **São Paulo** apresentou a quinta taxa positiva consecutiva na comparação com o mês imediatamente anterior (2,0%), acumulando ganho de 6,7%, na série com ajustamento sazonal. Os indicadores em relação a iguais períodos de 2006 foram positivos: 6,8% frente a junho de 2006 e 4,1% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra aumento do ritmo de expansão da indústria paulista, já que sai de 3,0% em maio para 3,5% em junho. Em bases trimestrais, observa-se crescimento de 5,1% no período abril-junho em relação ao segundo trimestre do ano passado e de 3,1% no confronto contra o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

Na comparação junho 07/ junho 06, o crescimento de 6,8% foi explicado, sobretudo, pelas contribuições positivas de quatorze dos vinte segmentos pesquisados. Os que mais influenciaram o desempenho global foram máquinas e equipamentos (16,9%), farmacêutica (22,4%) e outros produtos químicos (13,7%). Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção de centros de usinagem e máquinas para colheita; medicamentos; e inseticidas. Em sentido contrário, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,6%), vestuário (-6,4%) e edição e impressão (-1,2%) representaram as principais pressões negativas, por conta, principalmente, dos decréscimos assinalados na fabricação de transformadores; camisas masculinas; e impressos, respectivamente.

Em bases trimestrais, o ritmo de expansão da indústria acelera na passagem do primeiro trimestre de 2007 (2,9%) para o segundo (5,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que, para este tipo de confronto, observa-se uma seqüência de quinze trimestres com taxas positivas. Dos nove setores que aumentaram suas participações na composição da taxa global, entre os dois trimestres, destacaram-se farmacêutica (de -2,0% para 16,6%), veículos automotores (de -4,2% para 2,5%) e máquinas e equipamentos (de 12,4% para 17,7%).

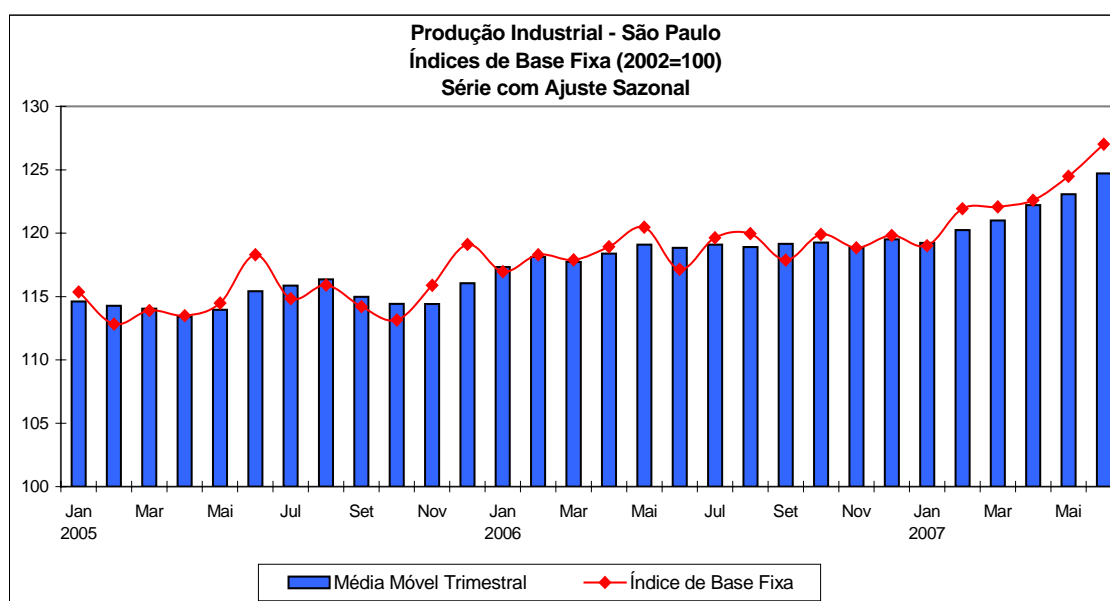


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano assinalou crescimento de 4,1%, com treze dos vinte setores apresentando resultados positivos. As contribuições de máquinas e equipamentos (15,1%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (12,4%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (28,1%) foram as mais relevantes no cômputo geral. Os avanços assinalados na fabricação de centros de usinagem, máquinas para colheita; aparelhos de comutação, telefones celulares; computadores e monitores explicaram, em grande parte, a performance positiva daqueles segmentos. Em contraposição, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,2%), refino de petróleo e produção de álcool (-2,6%) e edição e impressão (-3,1%) apontaram os principais impactos negativos, influenciados, sobretudo, pelo recuo na produção de

transformadores; óleo diesel; e revistas, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral, com crescimento de 1,3% entre os trimestres encerrados em maio e junho, apresenta seqüência de cinco taxas positivas, acumulando aumento de 4,6%. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria do principal parque industrial do país, ao assinalar 3,1% em abril-junho de 2007, mantém trajetória ascendente há dois trimestres consecutivos.



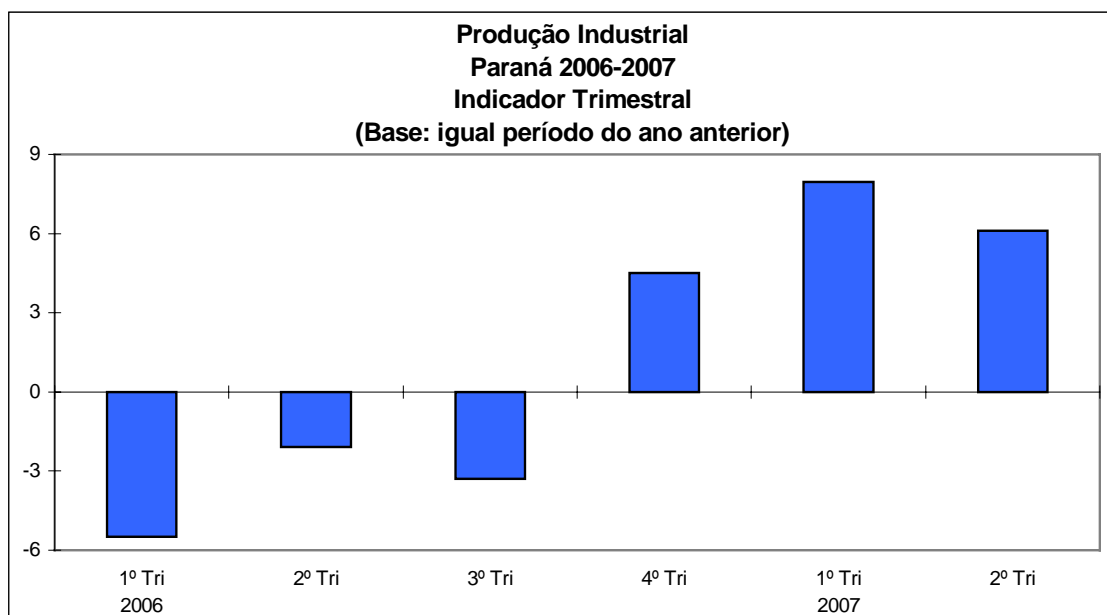
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** avançou 1,4% em junho frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após ter apontado dois resultados negativos consecutivos, período em que acumulou 2,6% de queda. A comparação com junho de 2006 também mostra crescimento, de 4,1%, nona taxa positiva consecutiva. Em relação ao indicador acumulado no primeiro semestre do ano houve expansão de 7,0% e o acumulado nos últimos doze meses mostra aceleração do ritmo de crescimento, ao passar de 3,1% em maio para 3,6% em junho. Nos índices trimestrais, observa-se aumento de 6,1% frente ao segundo trimestre do ano passado, e no confronto com o primeiro trimestre deste ano houve avanço de 1,9%, descontadas as influências sazonais.

No índice mensal, a produção paranaense aumentou 4,1%, com oito das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas. Os maiores

destaques foram outros produtos químicos (71,1%), veículos automotores (13,1%) e máquinas e equipamentos (22,1%). Estes ramos tiveram como principais contribuições favoráveis os itens: adubos ou fertilizantes; automóveis; e máquinas para colheitas. Por outro lado, o maior destaque negativo foi edição e impressão (-51,0%), impulsionada pela queda em livros e impressos didáticos.

Em bases trimestrais, a indústria paranaense mostra desaceleração no ritmo de crescimento na passagem do primeiro (8,0%) para o segundo trimestre de 2006 (6,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Acompanharam este movimento quatro das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para a perda de ritmo em edição e impressão (de 34,0% em janeiro-março para -21,8% em abril-junho).

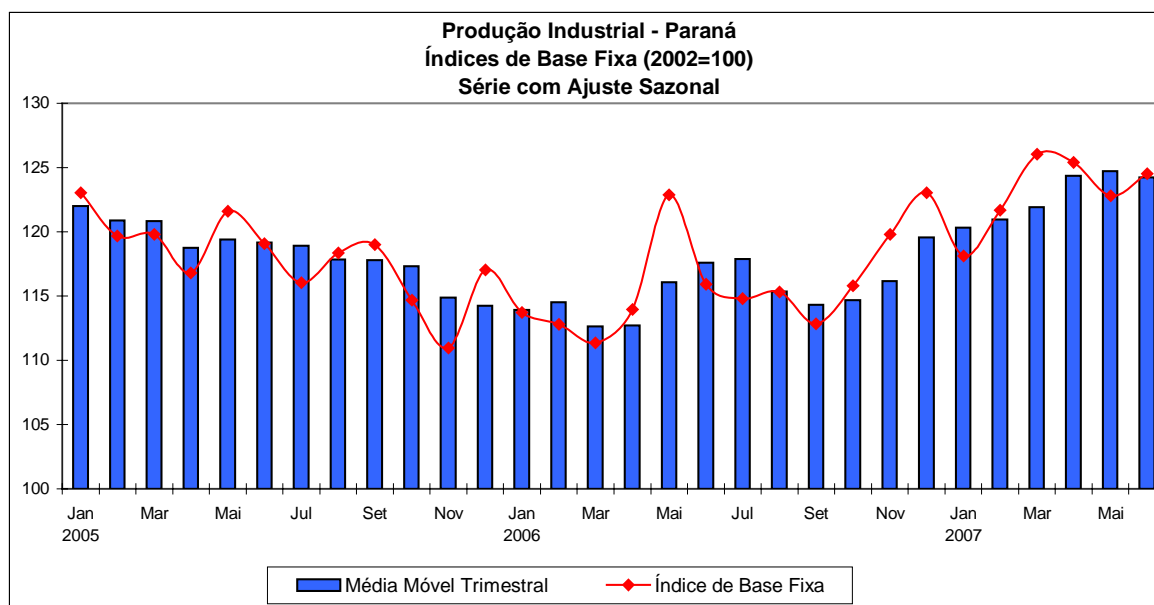


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para o primeiro semestre do ano mostra avanço de 7,0%, com onze dos quatorze ramos pesquisados apresentando resultados positivos. As maiores contribuições positivas na média geral foram observadas em veículos automotores (13,1%), máquinas e equipamentos (16,2%) e outros produtos químicos (41,8%), devido, em grande parte, ao avanço na produção dos itens: automóveis; máquinas para colheita; e adubos ou fertilizantes. Por outro lado, a principal pressão desfavorável veio de madeira (-13,6%), com destaque para a queda na fabricação de folhas para

folheados e madeira compensada.

O índice de média móvel trimestral mostra retração de 0,4% entre maio e junho, após crescer 9,1% entre setembro de 2006 e maio de 2007. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também série ajustada sazonalmente, observa-se crescimento de 1,9% no período abril-junho de 2007, terceiro resultado positivo consecutivo.



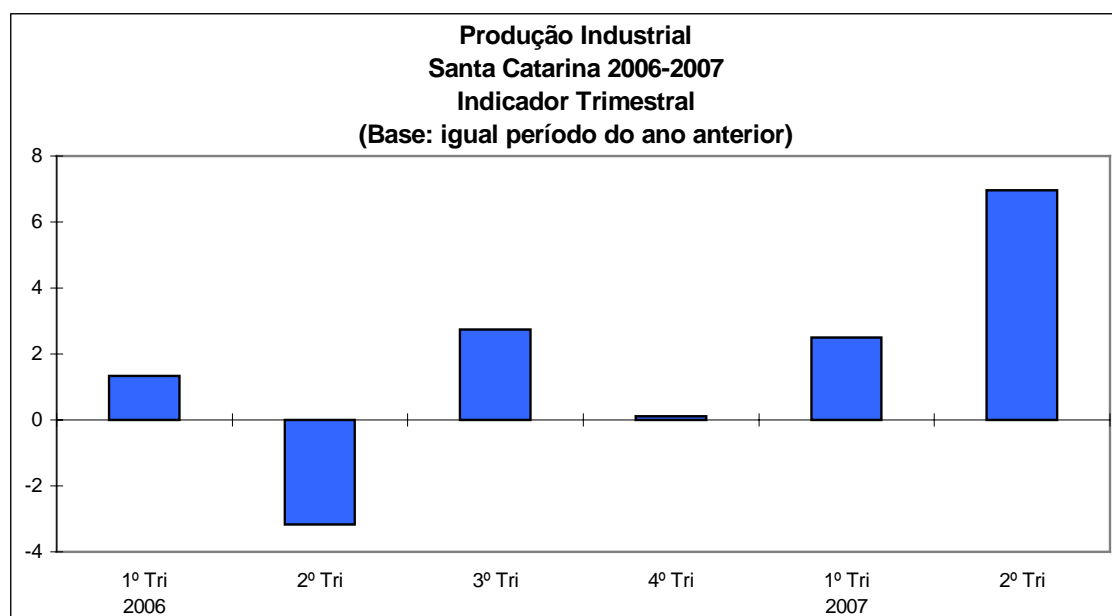
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2007, a produção industrial ajustada sazonalmente de **Santa Catarina** recuou 0,6% frente a maio, após mostrar crescimento por sete meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 8,7%. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue com taxas positivas (5,3%), comportamento presente desde janeiro deste ano. Os indicadores acumulados, tanto para os primeiros seis meses do ano (4,8%) como para os últimos doze meses (3,1%), registraram resultados superiores aos de maio (4,6% e 2,4%, respectivamente). A produção do segundo trimestre de 2007 apontou expansão tanto frente à de igual período de 2006 (7,0%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,8%) - série ajustada sazonalmente.

Na formação da taxa de 5,3%, frente a igual mês do ano anterior, sete das onze atividades industriais investigadas assinalaram crescimento, com as influências de maior destaque no total da indústria vindo de vestuário (29,2%) e alimentos (9,0%). Estes setores, foram impulsionados pela maior

fabricação de conjuntos de malha (feminino e masculino), no primeiro, e de carnes e miudezas de aves e produtos de salamária, no segundo. Por outro lado, a principal pressão negativa fica com têxtil (-3,5%), vindo a seguir minerais não-metálicos (-5,8%). Nesses segmentos sobressaem, respectivamente, as quedas nos itens: tecidos de algodão e ladrilhos e placas de cerâmica, respectivamente.

Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense avançou 7,0% no segundo trimestre de 2007, melhor resultado desde o período janeiro-março de 2005 (8,4%), e mostra ritmo bem superior ao observado no primeiro trimestre deste ano (2,5%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento é explicado, principalmente, por vestuário, que passa de uma queda de 16,6% no primeiro trimestre para 10,3% no período abril-junho, seguido por alimentos (de 7,0% para 12,3%).

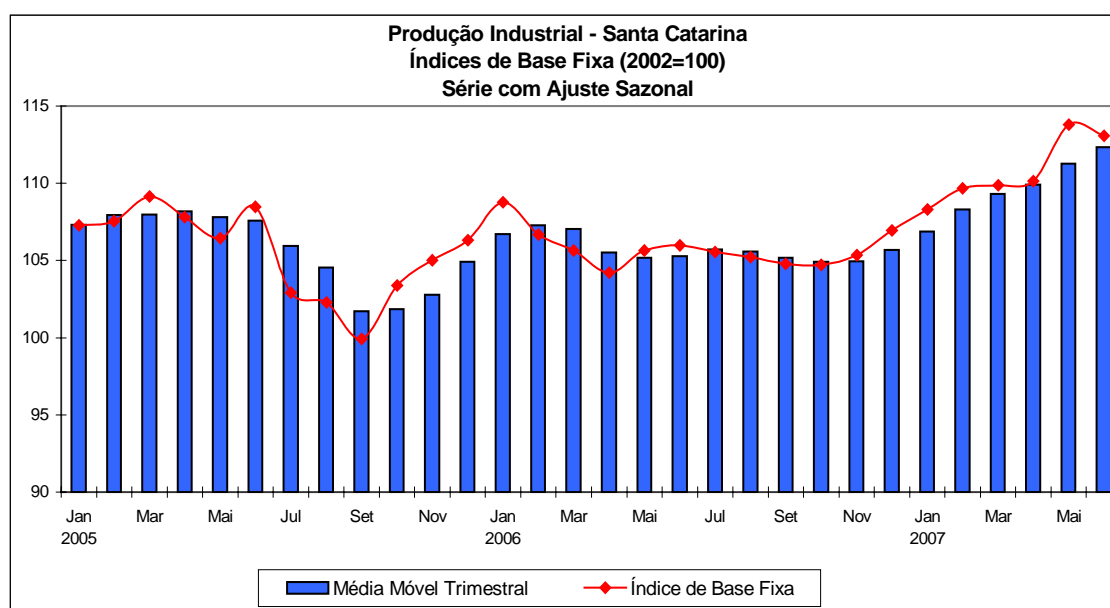


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No encerramento do primeiro semestre do ano, a indústria catarinense avançou 4,8%, impulsionada pelo desempenho favorável de sete das onze atividades pesquisadas. A liderança, em termos de impacto, permanece com o setor de alimentos (9,6%), bastante influenciado pela expansão na produção de carne e miudezas de aves, impulsionado sobretudo pelo mercado externo, seguido por máquinas e equipamentos (11,0%), onde os destaques são os itens refrigeradores e congeladores. Vale citar também os desempenhos positivos

de veículos automotores (5,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,2%). Nesses ramos destacam-se, por conta da ampliação na produção, os itens: carrocerias para caminhões e ônibus; e motores elétricos. Entre os segmentos que mostram taxas negativas, a principal contribuição desfavorável vem de vestuário (-3,2%), pressionado pelo recuo na maior parte dos produtos pesquisados.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra avanço (1,0%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, sétimo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando um ganho de 7,1% neste período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também registra ampliação (2,8%), porém com ligeira redução no ritmo frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (3,4%).



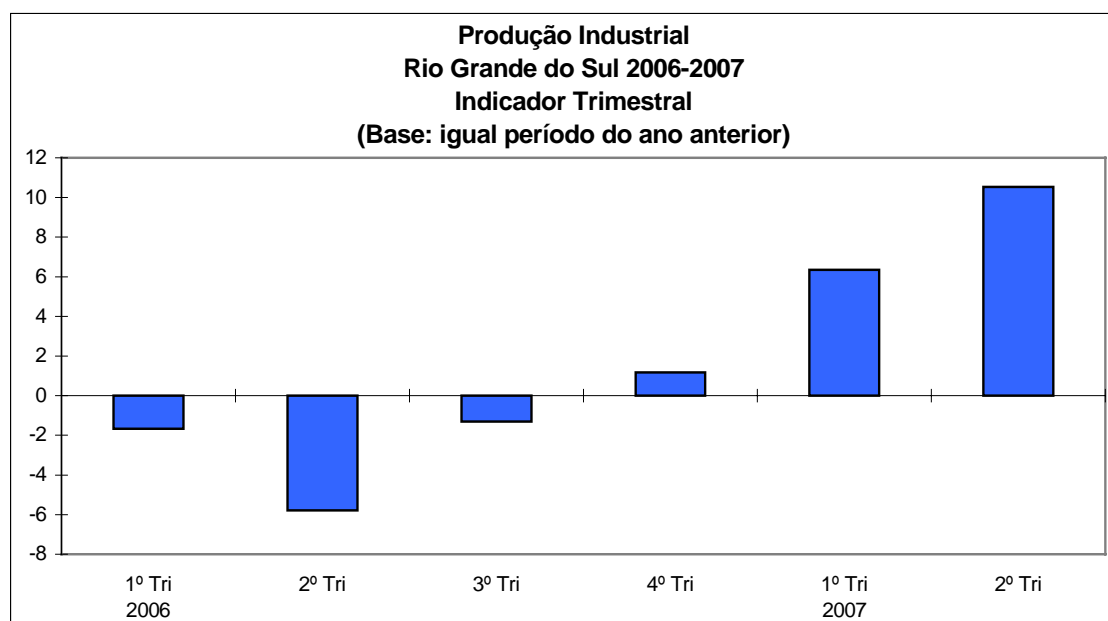
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Rio Grande do Sul** recuou 1,3% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período queda de 2,4%. Na comparação contra igual mês do ano anterior o setor cresceu 7,0%. Com isso, o índice acumulado no primeiro semestre fica em 8,5%. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra aumento de ritmo, saindo de 3,0% em maio para 4,2% em junho. Em relação aos índices trimestrais, observa-se taxa positiva no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado (10,5%) e

em relação ao trimestre imediatamente anterior (2,6%) - série livre de influências sazonais.

A indústria gaúcha assinalou em junho, no confronto com igual mês de 2006, expansão de 7,0% com avanço em sete dos quatorze ramos pesquisados. Os impactos positivos mais expressivos sobre a média global vieram de máquinas e equipamentos (59,9%), refino de petróleo e produção de álcool (47,9%) e veículos automotores (24,8%). Nestes ramos sobressaíram os aumentos na produção dos itens, respectivamente: ferramentas hidráulicas e semeadores; gasolina e naftas para petroquímica; eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão e automóveis. Em sentido contrário, as principais influências negativas no cômputo geral foram fumo (-15,2%), que apresentou diminuição na produção, principalmente, de fumo processado; e calçados e artigos de couro (-8,4%), em decorrência, sobretudo, da menor fabricação de calçados de couro.

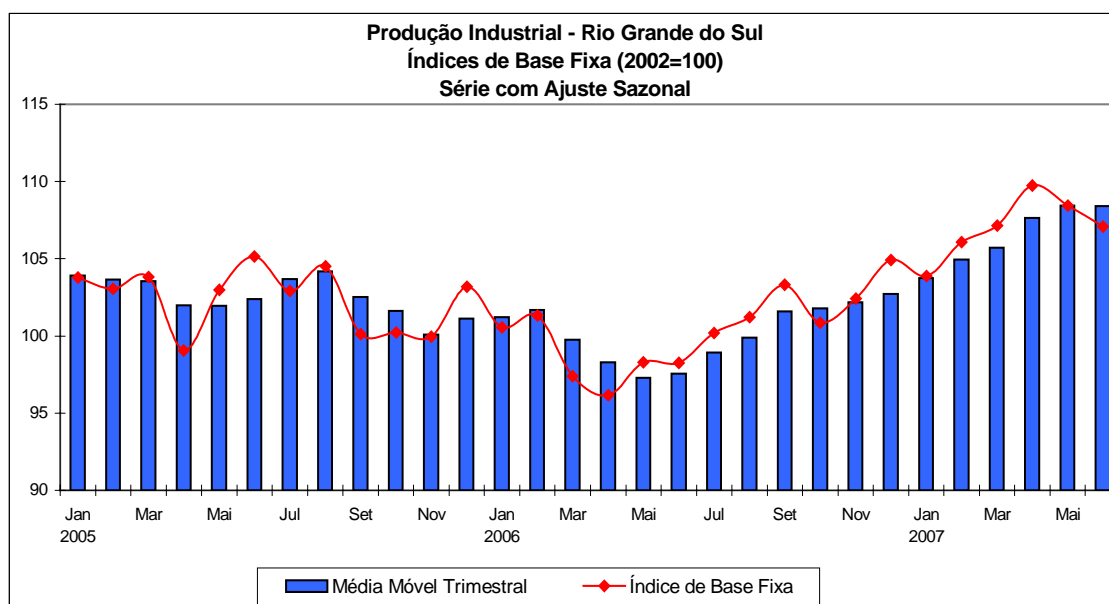
Em bases trimestrais, a indústria gaúcha acelerou seu ritmo de produção na passagem do primeiro trimestre (6,4%) para o segundo (10,5%). Este movimento foi observado em seis dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 18,2% no primeiro trimestre para 56,5% no segundo; e máquinas e equipamentos (de 14,5% para 47,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O acumulado no ano apresentou crescimento de 8,5%, em decorrência das contribuições positivas de dez das quatorze atividades pesquisadas. Entre essas, as mais expressivas foram refino de petróleo e produção de álcool (36,4%), máquinas e equipamentos (29,7%) e veículos automotores (28,6%). Nestes setores, sobressaem os aumentos na produção de naftas para petroquímica e gasolina; ferramentas hidráulicas e semeadores; eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão, respectivamente. Por outro lado, os segmentos de calçados e artigos de couro (-10,2%) e produtos de metal (-4,5%) exerceram as maiores pressões negativas, com destaque para as quedas na fabricação de calçados de couro e partes e peças de metal para ferramentas manuais, respectivamente.

A média móvel trimestral apresentou estabilidade (0,0%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, após assinalar doze resultados positivos, registrando uma expansão total de 11,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, a indústria gaúcha apresentou crescimento no indicador do segundo trimestre (2,6%) comparado ao período imediatamente anterior, descontadas as influências sazonais. Este é o quarto resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

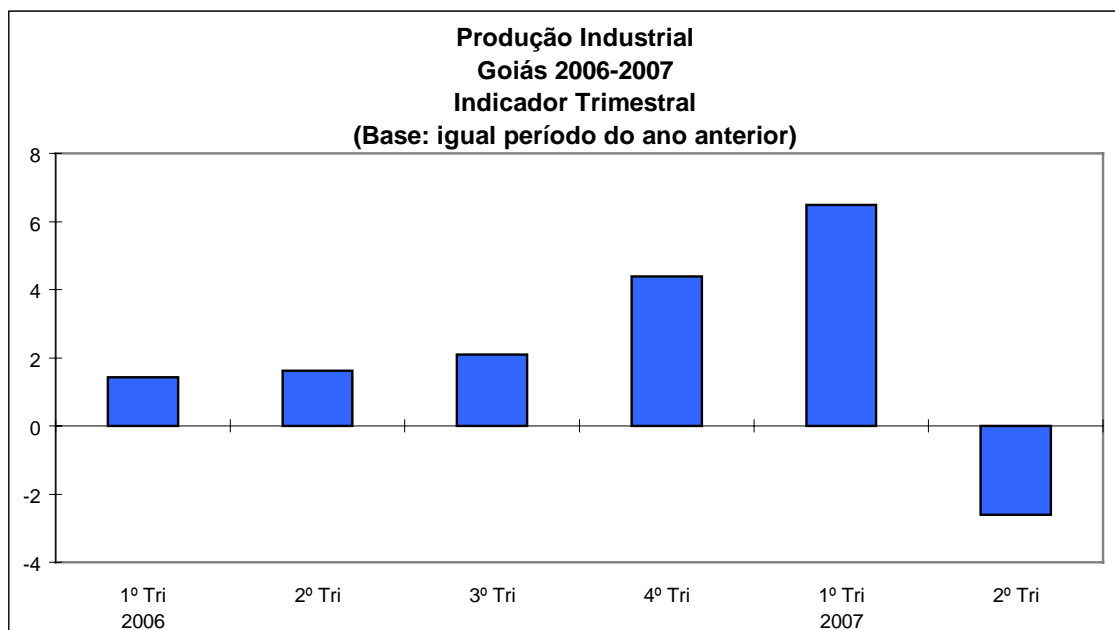
Em junho, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente recuou 5,1% em relação ao mês de maio, após ter crescido 6,0% no mês anterior. No confronto com junho de 2006, o desempenho também foi negativo (-4,5%),

completando o terceiro mês consecutivo com queda na produção. No primeiro semestre do ano, o setor industrial fechou com expansão de 1,6% e no indicador acumulado dos últimos doze meses cresceu 2,5%, reduzindo o ritmo de expansão em relação a maio (2,9%). No segundo trimestre, a produção recuou 2,6%, em comparação ao mesmo período do ano passado, e no confronto com o trimestre imediatamente anterior, considerando a série livre de efeitos sazonais, o índice também foi negativo(-3,6%).

No confronto com junho do ano passado, a produção recuou 4,5%, refletindo o desempenho negativo verificado na indústria de transformação (-6,4%), já que o setor extrativo mineral teve forte expansão (21,5%), apoiado no desempenho da produção do amianto e pedras britadas. Em relação à indústria de transformação, dos três ramos que mostraram retração, aquele que exerceu a maior pressão negativa foi alimentos e bebidas (-7,2%), refletindo a queda na fabricação de leite em pó. O único ramo que expandiu a produção foi minerais não metálicos (5,9%), com destaque para o item cimento.

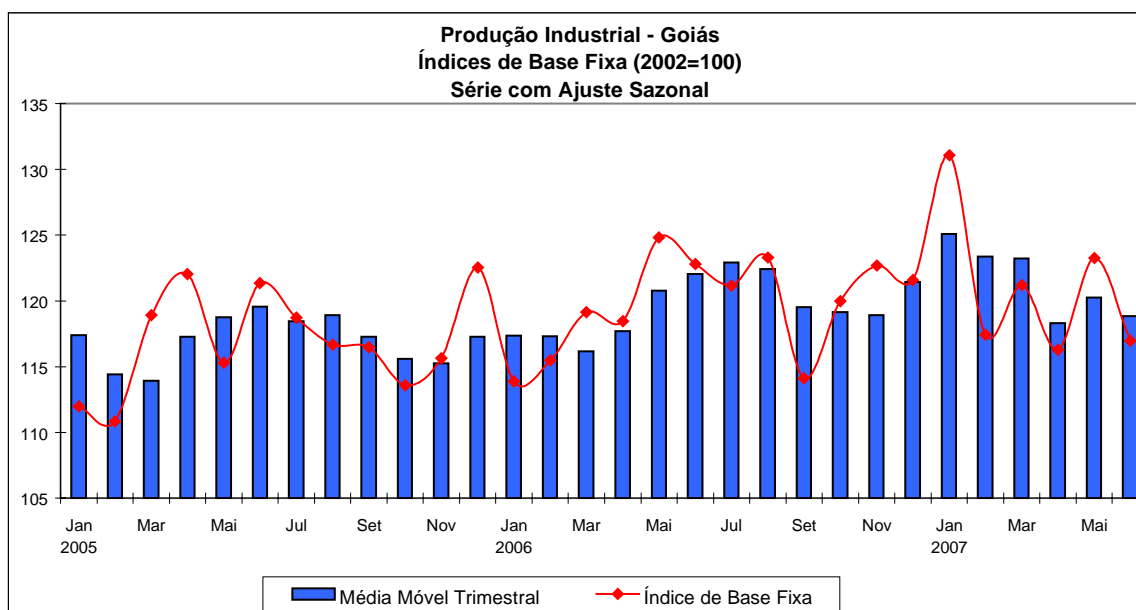
No indicador acumulado do primeiro semestre ante o mesmo período do ano passado, a indústria goiana cresceu 1,6%, nível menor que o de maio (3,0%) neste mesmo tipo de comparação. O setor extrativo, ao expandir 18,2%, sobressai como o maior impacto positivo para a taxa global. Na indústria de transformação (0,3%), três dos quatro setores pesquisados mostraram crescimento, valendo destacar minerais não-metálicos (10,6%) e produtos químicos (4,5%), com aumento na produção de cimentos e adubos ou fertilizantes, respectivamente. Por outro lado, o único ramo com resultado desfavorável foi alimentos e bebidas (-1,5%), com diminuição na fabricação de leite em pó.

Na análise por trimestres, verifica-se que, no período abril-junho, a indústria goiana mostrou desempenho negativo (-2,6%), resultado que contrasta com a boa performance obtida no primeiro trimestre (6,5%). Este movimento foi motivado, sobretudo, pelos segmentos de alimentos e bebidas, que passa de um crescimento de 2,6% no período janeiro-março para queda de 4,9% no segundo trimestre, e produtos químicos (de 23,7% para -12,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice de média móvel trimestral foi negativo (-1,2%) na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, após ter crescido 1,6% no mês anterior. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, na série livre de efeitos sazonais, o índice de produção também foi negativo (-3,6%), invertendo o movimento de crescimento observado nos dois últimos períodos trimestrais (1,5% no primeiro de 2007 e 1,6% no quarto de 2006).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho/07

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Mar	Acumulado 12 Meses
Amazonas	3,0	7,1	0,2	-0,8
Pará	-1,1	-0,6	3,5	9,1
Região Nordeste	0,6	4,2	2,2	2,8
Ceará	0,5	2,9	0,5	4,9
Pernambuco	-0,5	5,2	6,4	5,6
Bahia	-0,3	2,8	0,3	0,5
Minas Gerais	1,0	11,3	7,9	6,2
Espírito Santo	2,3	2,2	4,3	7,3
Rio de Janeiro	-1,1	2,5	2,3	1,4
São Paulo	2,0	6,8	4,1	3,5
Paraná	1,4	4,1	7,0	3,6
Santa Catarina	-0,6	5,3	4,8	3,1
Rio Grande do Sul	-1,3	7,0	8,5	4,2
Goiás	-5,1	-4,5	1,6	2,5
Brasil	1,2	6,6	4,8	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2006				2007	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º Tri
Amazonas	8,7	-9,1	2,2	-2,6	6,9	-3,7
Pará	4,9	4,6	2,6	-0,7	-0,2	-1,0
Região Nordeste	1,5	0,7	0,7	0,1	0,8	0,1
Ceará	10,2	-2,2	2,0	-0,7	-0,6	1,8
Pernambuco	1,1	1,5	1,6	2,3	0,5	2,6
Bahia	1,6	0,7	-1,8	0,5	1,7	-1,9
Minas Gerais	1,8	0,0	1,5	2,4	1,7	3,3
Espírito Santo	1,7	3,6	0,3	3,8	-1,4	-0,5
Rio de Janeiro	-0,2	0,0	-0,2	0,7	0,8	1,6
São Paulo	1,2	1,0	0,3	0,3	1,2	3,1
Paraná	-2,1	4,4	-2,8	4,6	2,0	1,9
Santa Catarina	2,1	-1,6	-0,1	0,5	3,4	2,8
Rio Grande do Sul	-1,6	-2,2	4,1	1,1	2,9	2,6
Goiás	-0,4	5,0	-2,0	1,6	1,5	-3,6
Brasil	1,2	0,5	0,6	1,1	1,4	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2006				2007	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º Tri
Amazonas	9,3	-12,0	-0,3	-3,3	-2,5	2,8
Pará	12,6	14,2	18,4	11,7	6,7	0,7
Região Nordeste	3,6	3,0	4,1	2,6	2,8	1,6
Ceará	10,5	4,0	10,4	8,0	-1,7	2,8
Pernambuco	3,2	6,6	3,9	5,7	5,6	7,3
Bahia	7,1	4,8	0,8	0,4	2,0	-1,4
Minas Gerais	6,3	3,0	3,5	5,5	5,9	9,8
Espírito Santo	2,2	7,4	10,8	10,0	6,2	2,4
Rio de Janeiro	5,1	1,7	1,1	0,1	1,5	3,0
São Paulo	4,8	2,1	3,4	2,6	2,9	5,1
Paraná	-5,5	-2,1	-3,3	4,5	8,0	6,1
Santa Catarina	1,3	-3,2	2,7	0,1	2,5	7,0
Rio Grande do Sul	-1,7	-5,8	-1,3	1,2	6,4	10,5
Goiás	1,4	1,6	2,1	4,4	6,5	-2,6
Brasil	4,6	0,9	2,8	3,2	3,8	5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,51	-0,07	109,42	4,29	96,55	-0,25	-	-
Alimentos e bebidas	124,43	3,85	88,20	-1,24	110,17	2,37	111,12	3,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	98,10	-0,16	94,53	-1,34
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	100,74	0,01	96,25	-0,21
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,41	0,09	103,58	0,51
Madeira	-	-	96,33	-0,31	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	93,25	-0,34	95,09	-0,24	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	171,76	2,32	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,36	0,43	-	-	97,87	-0,30	61,83	-2,95
Produtos químicos	88,71	-0,25	-	-	101,41	0,30	120,83	1,33
Borracha e plástico	72,10	-0,70	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	94,17	-0,29	107,84	0,43	118,17	0,70
Metalurgia básica	-	-	105,54	1,42	102,70	0,20	147,43	0,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	143,78	2,56	-	-	-	-	68,01	-0,68
Máquinas e equipamentos	173,16	2,60	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	91,76	-0,21	79,15	-0,92
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	69,79	-12,43	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	89,07	-0,43	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	115,66	2,28	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,15	0,15	103,53	3,53	102,24	2,24	100,50	0,50

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	98,12	-0,10	116,86	4,77	118,16	1,32
Alimentos e bebidas	105,57	2,08	114,10	1,63	108,95	1,25	98,55	-0,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,66	0,32	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	86,63	-0,19	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,12	0,10	95,19	-0,44	96,95	-0,65	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,56	0,22	96,46	-0,88	-	-	-	-
Produtos químicos	121,19	2,58	99,59	-0,14	-	-	104,53	0,48
Borracha e plástico	113,43	0,72	112,31	0,27	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,78	0,06	107,08	0,14	102,28	0,22	110,55	0,64
Metalurgia básica	101,26	0,20	100,19	0,02	94,98	-1,34	102,02	0,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	117,00	1,03	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,69	-0,71	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	90,28	-0,20	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,42	6,42	100,30	0,30	104,26	4,26	101,63	1,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,87	1,34	99,54	-0,09	-	-
Alimentos	101,46	0,20	92,74	-0,62	103,23	0,28
Bebidas	109,74	0,14	105,27	0,33	104,15	0,09
Fumo	95,79	-0,08	-	-	-	-
Têxtil	99,90	-0,00	87,46	-0,21	109,14	0,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	99,64	-0,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,17	0,62	-	-	99,51	-0,02
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	114,01	1,05	96,89	-0,19
Refino de petróleo e álcool	106,18	0,34	94,73	-0,75	97,40	-0,20
Farmacêutica	-	-	79,95	-1,77	107,41	0,44
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	121,08	0,39	110,30	0,32
Outros produtos químicos	114,32	0,76	110,96	0,77	103,99	0,29
Borracha e plástico	-	-	111,17	0,28	99,30	-0,04
Minerais não metálicos	96,66	-0,23	103,29	0,18	108,48	0,25
Metalurgia básica	103,79	0,77	121,80	2,28	109,23	0,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,24	0,74	-	-	105,08	0,20
Máquinas e equipamentos	118,27	0,80	-	-	115,12	1,36
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	128,13	0,46
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	90,83	-0,41
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	112,35	0,56
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,39	2,48	106,85	0,41	99,24	-0,10
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	110,50	0,22
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,89	7,89	102,25	2,25	104,05	4,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2007
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,22	0,97	109,57	2,19	104,96	0,84
Bebidas	96,42	-0,09	-	-	109,82	0,33
Fumo	-	-	-	-	101,02	0,09
Têxtil	-	-	99,91	-0,01	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	96,81	-0,22	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	89,80	-1,25
Madeira	86,40	-0,81	102,23	0,11	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,50	0,20	102,55	0,22	98,16	-0,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	103,41	0,24	-	-	108,17	0,21
Refino de petróleo e álcool	97,37	-0,28	-	-	136,43	3,21
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	141,78	1,39	-	-	104,82	0,53
Borracha e plástico	102,58	0,09	100,82	0,07	105,26	0,23
Minerais não metálicos	122,22	0,89	99,25	-0,04	-	-
Metalurgia básica	-	-	96,64	-0,09	105,78	0,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,17	0,18	-	-	95,53	-0,25
Máquinas e equipamentos	116,16	1,43	110,97	1,66	129,70	2,26
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,90	0,34	108,23	0,39	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,08	2,03	105,92	0,47	128,57	2,23
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	116,61	0,42	-	-	99,12	-0,03
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,98	6,98	104,75	4,75	108,52	8,52

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	134,45	131,71	130,38	103,55	98,09	107,06	99,03	98,83	100,15	96,30	96,73	99,16
Indústrias Extrativas	87,46	88,43	90,99	91,36	92,84	96,93	98,89	97,63	97,51	94,96	95,16	95,34
Indústria de Transformação	136,21	133,34	131,86	103,89	98,23	107,35	99,04	98,87	100,22	96,34	96,77	99,26
Alimentos e bebidas	123,55	110,32	126,49	134,81	112,06	121,65	128,51	125,05	124,43	115,90	116,50	120,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	215,27	212,26	214,91	179,48	162,91	168,88	175,12	172,39	171,76	156,45	157,04	157,38
Refino de petróleo e álcool	95,52	96,88	96,05	110,17	134,92	115,09	102,69	108,21	109,36	81,94	86,59	88,42
Produtos químicos	45,92	57,72	52,88	66,72	73,77	105,60	89,85	86,37	88,71	77,35	77,74	81,86
Borracha e plástico	69,64	83,59	86,86	66,86	69,89	88,71	69,09	69,26	72,10	79,05	76,26	76,92
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	161,66	146,12	245,50	158,94	123,27	177,59	139,18	136,06	143,78	139,33	140,90	147,08
Máquinas e equipamentos	274,12	218,16	183,53	188,71	194,25	156,34	172,54	175,80	173,16	141,39	148,74	151,10
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	134,75	132,86	111,37	73,72	76,62	76,84	66,47	68,57	69,79	75,02	74,66	75,89
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	114,37	123,67	117,61	113,15	84,48	104,03	86,65	86,09	89,07	91,66	88,13	88,67
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	168,21	184,28	164,29	119,01	106,78	112,52	119,16	116,28	115,66	113,17	111,30	112,49
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	132,17	145,68	142,59	101,32	101,28	99,45	105,31	104,42	103,53	111,95	110,49	109,13
Indústrias Extrativas	158,03	169,85	165,67	117,17	106,03	103,39	112,04	110,74	109,42	112,08	111,16	110,62
Indústria de Transformação	114,60	129,27	126,93	89,94	97,39	96,20	99,62	99,13	98,60	111,84	109,90	107,84
Alimentos e bebidas	95,82	120,42	124,32	74,55	90,30	81,34	90,18	90,21	88,20	112,82	109,50	104,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	87,84	86,81	73,76	101,78	100,33	94,50	95,79	96,64	96,33	95,59	95,99	96,66
Celulose, papel e produtos de papel	94,01	141,21	151,22	68,26	101,29	121,74	84,31	87,89	93,25	98,54	98,17	99,55
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,63	97,82	97,22	105,89	94,76	87,99	95,72	95,53	94,17	105,53	103,30	100,12
Metalurgia básica	147,26	162,93	159,77	94,77	99,39	101,57	108,46	106,40	105,54	121,60	118,93	116,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	100,45	109,34	106,98	97,83	102,89	104,16	101,62	101,87	102,24	102,80	102,62	102,77
Indústrias Extrativas	91,55	92,25	92,94	97,00	94,59	99,45	96,33	95,97	96,55	95,32	95,06	95,31
Indústria de Transformação	101,24	110,85	108,22	97,90	103,56	104,53	102,03	102,33	102,68	103,38	103,21	103,35
Alimentos e bebidas	98,51	108,32	106,06	107,96	115,52	108,96	109,26	110,39	110,17	106,66	107,73	108,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	115,84	130,16	127,37	95,58	104,78	105,63	94,41	96,57	98,10	100,61	100,25	99,97
Vestuário e acessórios	61,55	77,95	69,06	108,12	109,32	113,77	95,23	98,31	100,74	91,00	94,10	97,89
Calçados e artigos de couro	90,34	89,87	86,63	104,26	104,20	116,21	99,26	100,18	102,41	103,15	102,82	104,54
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,50	127,64	131,03	78,35	90,43	101,26	94,83	93,92	95,09	105,01	101,59	100,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	89,66	113,33	105,69	83,15	98,78	102,24	96,69	97,10	97,87	100,65	99,15	99,40
Produtos químicos	106,10	108,56	108,13	97,50	98,24	100,54	102,45	101,58	101,41	101,59	101,79	101,72
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,49	127,94	124,75	110,93	105,72	111,30	107,56	107,18	107,84	106,92	106,72	107,14
Metalurgia básica	101,94	104,78	98,27	103,16	104,65	101,44	102,52	102,96	102,70	107,14	105,87	105,16
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,93	117,86	135,80	83,80	84,77	89,47	94,28	92,29	91,76	98,69	97,31	95,77
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	106,37	117,60	112,59	100,49	104,82	102,89	98,81	100,02	100,50	105,25	105,23	104,90
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,37	117,60	112,59	100,49	104,82	102,89	98,81	100,02	100,50	105,25	105,23	104,90
Alimentos e bebidas	106,34	127,56	115,24	113,85	119,26	109,83	109,36	111,38	111,12	109,35	111,48	112,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,06	113,24	111,39	94,55	97,46	95,09	93,57	94,41	94,53	104,53	102,69	100,47
Vestuário e acessórios	78,60	107,15	87,34	103,28	120,53	91,59	91,22	97,29	96,25	87,60	91,22	91,93
Calçados e artigos de couro	98,08	97,12	99,60	104,97	106,76	131,50	97,98	99,51	103,58	102,38	102,80	105,96
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,82	80,31	76,58	58,28	61,49	54,65	63,70	63,28	61,83	83,58	79,84	73,81
Produtos químicos	153,62	165,59	175,20	113,62	113,47	142,32	117,79	116,83	120,83	125,12	123,53	124,99
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,15	111,13	120,27	128,42	114,91	117,69	119,22	118,28	118,17	106,77	109,22	111,29
Metalurgia básica	222,18	187,77	193,56	150,12	153,69	157,69	143,64	145,52	147,43	120,82	125,46	127,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	55,86	57,02	63,98	65,63	59,50	71,16	69,35	67,44	68,01	98,34	93,25	89,69
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	318,73	357,65	290,20	71,98	76,26	60,26	84,68	83,00	79,15	128,42	118,26	107,11
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	103,05	104,64	101,08	107,04	109,78	105,20	105,94	106,64	106,42	105,34	105,68	105,60
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,05	104,64	101,08	107,04	109,78	105,20	105,94	106,64	106,42	105,34	105,68	105,60
Alimentos e bebidas	87,15	94,97	96,63	99,52	107,83	106,54	104,92	105,40	105,57	108,14	107,60	107,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,81	103,28	102,04	112,02	108,03	118,49	112,49	111,50	112,66	103,90	104,08	107,00
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	87,61	101,21	93,99	80,03	83,57	85,94	87,72	86,77	86,63	97,32	93,75	92,94
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	111,19	111,43	110,03	101,97	101,32	96,37	105,37	104,55	103,12	112,69	114,94	112,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	37,08	10,51	0,01	301,36	300,00	100,00	116,98	119,56	119,56	101,55	102,25	102,25
Produtos químicos	123,21	107,29	102,16	131,17	121,88	122,40	120,73	120,96	121,19	103,60	105,66	109,31
Borracha e plástico	119,51	125,95	112,07	121,50	106,97	95,45	120,68	117,54	113,43	121,49	116,27	112,61
Minerais não metálicos	117,80	109,25	107,30	107,68	100,81	105,75	99,70	99,91	100,78	100,33	99,49	98,57
Metalurgia básica	153,11	147,61	140,52	108,04	95,97	95,93	104,13	102,36	101,26	106,86	106,16	105,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,05	98,21	64,58	105,79	214,46	111,80	104,99	117,77	117,00	99,46	108,55	108,80
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	64,17	88,15	107,13	79,41	95,42	99,51	85,41	87,41	89,69	88,84	89,14	88,55
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	109,47	120,87	118,34	92,63	100,45	102,80	99,63	99,80	100,30	100,90	100,36	100,47
Indústrias Extrativas	98,81	99,83	98,16	100,16	97,32	103,42	97,05	97,10	98,12	97,01	96,66	97,06
Indústria de Transformação	110,15	122,23	119,64	92,23	100,62	102,76	99,77	99,95	100,41	101,12	100,56	100,65
Alimentos e bebidas	121,71	127,09	125,13	102,67	124,12	107,67	113,43	115,56	114,10	103,31	106,44	107,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,19	134,13	138,51	76,20	89,73	101,91	95,02	93,92	95,19	105,51	101,52	100,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,35	126,20	117,17	83,61	99,90	104,24	93,80	95,05	96,46	99,49	97,96	98,51
Produtos químicos	104,86	107,76	111,23	95,02	95,17	99,11	100,88	99,68	99,59	99,65	99,75	99,34
Borracha e plástico	119,37	122,31	113,85	112,11	109,48	110,34	113,51	112,68	112,31	106,30	106,93	108,12
Minerais não metálicos	107,08	122,36	112,59	111,87	116,41	113,09	103,38	105,95	107,08	101,81	102,51	103,41
Metalurgia básica	122,35	130,57	121,26	96,22	100,16	104,60	99,12	99,35	100,19	104,31	101,33	102,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	379,44	476,30	410,59	99,47	102,06	95,78	85,59	89,18	90,28	93,02	93,23	92,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	123,50	132,77	129,94	109,68	108,51	111,32	106,83	107,19	107,89	105,11	105,14	106,15
Indústrias Extrativas	165,09	176,84	172,49	111,49	110,79	113,28	107,16	107,95	108,87	107,35	107,54	108,18
Indústria de Transformação	117,90	126,84	124,21	109,34	108,09	110,97	106,77	107,05	107,71	104,73	104,72	105,80
Alimentos	111,11	123,88	117,88	100,30	102,33	100,92	101,37	101,57	101,46	102,67	102,46	102,66
Bebidas	91,89	92,47	70,89	116,24	117,69	96,41	110,81	112,13	109,74	108,56	109,82	109,71
Fumo	80,51	74,57	76,59	99,51	87,45	90,37	99,03	96,82	95,79	100,62	99,68	98,05
Têxtil	95,75	106,65	105,11	94,15	102,33	107,75	97,27	98,34	99,90	98,38	98,41	99,30
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,59	124,38	140,40	103,89	140,91	137,95	111,00	115,74	119,17	98,89	102,73	106,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	106,67	119,21	129,57	107,15	116,28	120,34	99,81	103,16	106,18	104,23	103,78	105,29
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	124,97	122,05	111,12	119,98	123,72	118,24	111,55	113,67	114,32	107,15	108,40	110,84
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,05	110,26	104,02	96,29	95,81	99,92	96,07	96,01	96,66	100,53	99,57	99,73
Metalurgia básica	107,20	111,64	110,38	102,96	98,09	105,14	105,03	103,51	103,79	104,50	103,23	103,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,64	134,27	136,25	132,10	117,01	129,00	115,94	116,16	118,24	92,29	94,38	98,23
Máquinas e equipamentos	201,20	189,82	183,23	128,47	114,11	122,37	118,41	117,39	118,27	112,47	111,10	113,35
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	152,81	177,53	171,89	125,38	118,89	118,36	116,67	117,18	117,39	113,72	114,46	115,74
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	116,29	126,01	127,37	102,14	102,94	102,23	105,17	104,70	104,26	108,65	108,45	107,29
Indústrias Extrativas	130,35	146,35	161,24	109,16	109,68	113,21	120,16	117,76	116,86	118,64	118,45	117,86
Indústria de Transformação	110,94	118,27	114,48	99,29	100,04	97,18	99,63	99,72	99,29	104,71	104,48	103,08
Alimentos e Bebidas	106,07	131,85	118,96	107,81	118,23	98,85	109,35	111,09	108,95	113,51	113,16	111,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,01	119,44	135,60	100,45	84,34	99,49	99,72	96,42	96,95	103,01	100,78	100,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	101,30	111,84	107,14	103,26	103,55	101,84	102,05	102,37	102,28	102,70	102,88	103,15
Metalurgia básica	105,82	113,14	100,91	93,23	102,82	92,47	93,68	95,47	94,98	102,20	103,41	100,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	107,93	112,26	106,12	104,50	102,11	102,47	102,24	102,21	102,25	101,45	101,27	101,41
Indústrias Extrativas	113,15	115,99	113,71	96,39	96,55	107,84	98,43	98,04	99,54	100,16	99,73	101,02
Indústria de Transformação	106,80	111,45	104,48	106,55	103,45	101,28	103,21	103,26	102,92	101,76	101,64	101,50
Alimentos	111,84	128,78	116,64	96,34	93,86	90,15	93,11	93,28	92,74	103,30	100,27	98,39
Bebidas	113,97	112,53	94,91	110,79	109,58	102,24	104,92	105,76	105,27	102,59	103,01	103,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	103,55	107,55	101,46	80,27	80,90	81,02	90,96	88,78	87,46	90,55	89,17	88,66
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,50	86,49	79,87	124,34	117,29	108,64	114,55	115,12	114,01	111,87	112,48	113,21
Refino de petróleo e álcool	98,91	104,45	101,57	95,32	96,25	94,95	94,28	94,68	94,73	95,43	94,86	92,16
Farmacêutica	103,17	86,23	88,69	82,71	67,20	80,76	84,00	79,77	79,95	97,49	90,84	88,77
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	82,67	115,98	108,34	97,04	119,19	120,89	121,72	121,13	121,08	103,44	104,85	107,71
Outros produtos químicos	105,87	100,18	95,02	126,50	114,37	109,70	110,40	111,21	110,96	106,25	107,69	108,88
Borracha e plástico	72,57	80,99	73,86	107,80	119,77	109,01	109,41	111,64	111,17	103,54	108,32	110,11
Minerais não metálicos	142,26	167,00	164,33	101,41	106,44	107,90	101,24	102,34	103,29	99,83	101,16	102,27
Metalurgia básica	114,70	121,96	107,59	128,59	128,63	106,11	124,42	125,30	121,80	106,24	109,60	110,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	165,04	197,92	193,55	117,72	110,28	125,36	101,07	103,19	106,85	96,52	97,20	100,89
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	114,81	129,16	127,59	105,01	103,50	106,83	103,45	103,46	104,05	103,23	102,97	103,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,81	129,16	127,59	105,01	103,50	106,83	103,45	103,46	104,05	103,23	102,97	103,51
Alimentos	76,98	105,17	119,29	103,39	97,18	101,16	106,37	103,84	103,23	105,57	100,19	103,34
Bebidas	102,00	101,00	94,50	109,37	101,82	98,61	106,10	105,24	104,15	104,59	104,41	104,37
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,39	103,58	100,80	113,07	104,89	107,12	110,94	109,58	109,14	105,70	106,18	107,56
Vestuário e acessórios	101,88	116,70	89,10	101,23	100,77	93,59	100,86	100,84	99,64	102,86	101,91	101,38
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	121,07	119,05	118,31	100,10	95,26	99,26	100,68	99,56	99,51	101,75	101,21	100,99
Edição, impressão e reprodução de gravações	116,63	117,05	112,20	97,78	93,05	98,81	97,45	96,52	96,89	100,05	99,14	99,09
Refino de petróleo e álcool	98,43	103,46	111,40	94,92	93,31	100,68	97,64	96,67	97,40	98,44	97,95	97,34
Farmacêutica	112,32	149,88	152,05	112,52	114,30	122,41	101,22	104,19	107,41	102,42	103,12	104,84
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	137,19	149,10	146,41	108,87	109,21	115,31	109,33	109,30	110,30	106,67	106,89	108,49
Outros produtos químicos	100,85	106,27	110,15	100,71	103,92	113,74	101,64	102,11	103,99	100,47	101,02	102,73
Borracha e plástico	105,70	116,95	111,01	100,42	104,97	103,81	96,73	98,42	99,30	97,67	98,29	98,90
Minerais não metálicos	113,62	113,15	116,22	113,63	101,95	110,10	109,85	108,15	108,48	107,50	107,16	107,88
Metalurgia básica	128,44	137,54	134,31	106,00	107,06	109,68	109,71	109,13	109,23	108,68	108,65	108,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,76	115,97	105,99	103,33	110,81	108,25	102,79	104,46	105,08	99,98	101,05	102,30
Máquinas e equipamentos	150,36	172,26	159,74	117,48	118,65	116,85	113,67	114,76	115,12	109,00	110,15	111,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	278,17	264,77	229,03	151,66	111,34	97,84	143,75	135,61	128,13	151,11	146,13	141,11
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,85	124,19	122,13	94,30	85,57	91,37	92,21	90,72	90,83	100,11	97,84	97,22
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	147,51	162,62	165,31	114,35	117,50	116,41	109,87	111,47	112,35	103,73	104,26	106,01
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	137,06	161,73	152,29	100,64	101,55	105,43	96,97	97,99	99,24	99,96	98,79	99,43
Outros equipamentos de transporte	122,56	154,90	141,70	105,31	111,44	118,28	108,23	108,96	110,50	100,85	101,41	104,07
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	121,39	124,92	123,83	113,07	101,93	104,14	109,25	107,60	106,98	103,04	103,12	103,58
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,39	124,92	123,83	113,07	101,93	104,14	109,25	107,60	106,98	103,04	103,12	103,58
Alimentos	121,14	116,55	125,90	116,63	92,89	99,07	109,72	105,53	104,22	108,71	107,38	106,40
Bebidas	109,21	105,68	88,93	99,82	105,07	91,89	95,51	97,18	96,42	108,31	107,94	106,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	86,04	101,31	98,72	77,52	97,04	94,70	81,87	84,80	86,40	85,01	85,86	86,72
Celulose, papel e produtos de papel	117,49	111,68	119,48	102,49	95,20	122,78	100,07	99,07	102,50	99,18	98,86	101,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	229,99	114,35	102,82	142,04	57,14	48,99	136,04	117,11	103,41	126,74	121,86	115,02
Refino de petróleo e álcool	90,51	106,00	99,07	102,80	99,48	94,96	97,45	97,92	97,37	100,11	99,52	98,79
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	71,51	72,59	89,89	151,38	153,49	171,06	132,32	136,05	141,78	107,47	111,52	116,09
Borracha e plástico	105,22	109,03	104,67	108,68	94,79	101,06	105,13	102,88	102,58	109,42	107,62	107,30
Minerais não metálicos	119,59	115,49	118,37	147,49	120,47	125,23	121,89	121,57	122,22	104,71	106,40	108,68
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,29	125,89	97,73	122,16	124,29	94,63	104,59	108,52	106,17	101,81	104,08	103,45
Máquinas e equipamentos	130,82	155,10	152,65	115,62	122,23	122,10	112,92	114,91	116,16	109,50	112,11	113,05
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	137,89	152,25	139,15	134,71	123,03	122,07	112,39	114,68	115,90	101,38	102,19	103,39
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	185,71	232,99	215,83	102,42	112,07	113,07	113,40	113,09	113,08	88,20	89,51	92,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	93,40	100,33	95,56	125,04	112,00	124,54	115,97	115,06	116,61	110,33	111,82	114,76
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	103,68	117,71	112,87	108,71	107,04	105,33	103,97	104,63	104,75	102,04	102,42	103,07
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,68	117,71	112,87	108,71	107,04	105,33	103,97	104,63	104,75	102,04	102,42	103,07
Alimentos	101,03	113,92	107,69	114,75	113,30	108,97	108,75	109,69	109,57	97,53	99,63	101,87
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,46	116,45	106,70	103,80	100,87	96,49	100,53	100,61	99,91	99,51	99,47	99,48
Vestuário e acessórios	47,53	65,93	84,66	88,81	108,80	129,21	84,63	89,61	96,81	86,81	87,46	91,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	93,97	102,25	98,88	107,28	98,48	101,41	103,49	102,39	102,23	90,34	91,71	93,91
Celulose, papel e produtos de papel	130,41	135,54	130,60	104,19	107,06	105,13	100,74	102,03	102,55	101,93	102,43	102,96
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	102,38	113,14	107,19	107,35	103,97	105,60	98,84	99,90	100,82	103,35	102,26	102,55
Minerais não metálicos	88,26	94,87	90,80	98,52	98,44	94,19	100,85	100,33	99,25	99,22	99,78	99,88
Metalurgia básica	122,73	135,95	126,83	98,46	94,15	94,43	97,98	97,11	96,64	96,40	95,33	95,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	121,27	142,52	130,62	118,48	108,88	104,26	113,53	112,46	110,97	117,48	116,94	114,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,79	143,91	132,13	118,43	116,22	115,43	104,23	106,80	108,23	107,29	108,05	109,35
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	159,89	187,97	173,00	111,66	107,83	98,40	107,54	107,61	105,92	119,28	115,61	112,81
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	112,53	118,67	108,36	115,35	109,46	107,03	108,65	108,83	108,52	101,90	102,95	104,15
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	112,53	118,67	108,36	115,35	109,46	107,03	108,65	108,83	108,52	101,90	102,95	104,15
Alimentos	96,87	104,01	99,56	109,69	102,50	100,69	106,74	105,84	104,96	105,90	105,23	104,94
Bebidas	185,03	157,57	63,12	121,70	118,27	86,31	111,14	112,77	109,82	108,15	110,23	109,26
Fumo	178,24	208,75	165,83	109,98	98,55	84,82	110,01	106,11	101,02	97,81	99,48	99,22
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	74,63	81,09	70,79	100,79	94,37	91,59	88,20	89,47	89,80	89,35	89,71	90,67
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	116,83	125,63	109,08	92,76	103,51	91,67	98,42	99,44	98,16	101,27	101,58	100,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	93,27	95,12	93,83	108,35	115,43	117,47	104,29	106,43	108,17	100,54	102,85	105,74
Refino de petróleo e álcool	143,75	122,49	120,28	181,53	141,62	147,88	132,49	134,29	136,43	110,03	114,10	118,14
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	105,98	111,36	107,81	106,22	104,34	103,05	105,41	105,18	104,82	103,46	104,22	104,19
Borracha e plástico	104,23	114,09	104,80	106,00	101,59	98,63	107,97	106,60	105,26	107,71	107,09	106,34
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	114,93	128,83	129,26	93,27	105,23	116,71	103,20	103,64	105,78	100,32	100,55	102,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,84	112,22	99,39	98,02	97,66	93,60	95,42	95,93	95,53	91,63	91,32	92,06
Máquinas e equipamentos	102,41	113,50	123,04	138,78	144,29	159,86	119,69	124,24	129,70	94,15	98,21	104,81
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	154,39	180,78	167,50	124,01	129,60	124,82	129,31	129,38	128,57	116,43	117,66	119,25
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	82,98	81,30	79,11	100,44	86,19	86,73	106,68	101,91	99,12	108,03	105,84	103,81
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2007

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	108,15	124,46	119,50	97,24	99,37	95,54	104,08	103,01	101,63	103,74	102,90	102,45
Indústrias Extrativas	123,67	143,77	135,34	114,79	108,49	121,50	120,48	117,45	118,16	109,89	110,69	114,61
Indústria de Transformação	106,85	122,84	118,17	95,82	98,55	93,62	102,82	101,86	100,33	103,25	102,29	101,52
Alimentos e bebidas	110,30	128,29	121,49	96,45	96,13	92,82	101,01	99,87	98,55	101,43	100,22	99,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	71,15	91,30	102,30	70,78	99,92	91,61	109,50	107,62	104,53	114,32	112,81	111,22
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,80	124,01	113,50	122,96	119,28	105,89	109,49	111,57	110,55	102,57	103,97	104,32
Metalurgia básica	132,44	126,75	119,91	106,53	103,84	94,36	103,54	103,60	102,02	103,92	104,02	102,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	128,48	148,31	135,44	124,47	129,02	121,16	127,24	128,07	127,76	122,71	126,14	124,22
Pará	131,38	131,46	137,99	136,58	140,84	141,97	143,36	144,06	142,75	140,95	145,80	140,36
Região Nordeste	110,80	111,25	111,32	114,43	111,51	109,89	112,23	112,84	112,96	114,50	114,12	109,87
Ceará	122,06	117,50	117,24	118,04	114,82	116,14	119,56	117,48	118,85	118,31	116,55	118,40
Pernambuco	112,40	108,70	113,01	115,51	110,17	113,27	114,58	112,14	117,60	117,36	116,77	118,03
Bahia	117,97	117,46	118,80	122,42	118,38	115,94	116,29	117,02	117,17	118,44	120,77	112,89
Minas Gerais	117,33	118,35	118,33	118,00	119,16	116,73	118,29	120,09	120,95	120,50	122,93	124,65
Espírito Santo	119,74	115,28	117,82	121,18	120,28	123,98	123,92	115,63	127,05	125,67	127,50	127,20
Rio de Janeiro	106,68	105,74	103,50	104,38	106,72	104,87	105,18	106,03	104,22	106,00	106,35	105,43
São Paulo	116,96	118,30	117,89	118,92	120,47	117,15	119,64	119,95	117,87	119,89	118,85	119,82
Paraná	113,73	112,80	111,35	113,96	122,90	115,93	114,81	115,32	112,86	115,80	119,81	123,05
Santa Catarina	108,78	106,68	105,66	104,22	105,65	105,97	105,55	105,23	104,77	104,70	105,35	106,95
Rio Grande do Sul	100,54	101,30	97,40	96,16	98,29	98,26	100,19	101,21	103,33	100,84	102,41	104,93
Goiás	113,89	115,48	119,13	118,45	124,83	122,81	121,16	123,31	114,11	120,00	122,67	121,58

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	138,59	129,71	130,63	128,84	125,78	129,57	-	-	-	-	-	-
Pará	144,69	141,13	140,57	138,96	142,40	140,81	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,51	114,08	112,56	111,64	114,60	115,25	-	-	-	-	-	-
Ceará	115,33	118,72	116,92	116,18	120,33	120,91	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	115,44	116,34	122,01	120,63	121,48	120,83	-	-	-	-	-	-
Bahia	123,83	117,50	116,80	115,54	118,14	117,73	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	123,58	122,04	128,84	127,51	129,02	130,36	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	123,79	125,57	125,73	121,94	124,18	126,98	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	108,32	104,03	108,03	109,07	108,79	107,57	-	-	-	-	-	-
São Paulo	119,00	121,94	122,07	122,60	124,49	127,01	-	-	-	-	-	-
Paraná	118,13	121,66	126,02	125,40	122,78	124,54	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	108,32	109,69	109,87	110,14	113,79	113,08	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	103,88	106,07	107,15	109,74	108,43	107,07	-	-	-	-	-	-
Goiás	131,07	117,43	121,20	116,30	123,27	116,96	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2007

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a

divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

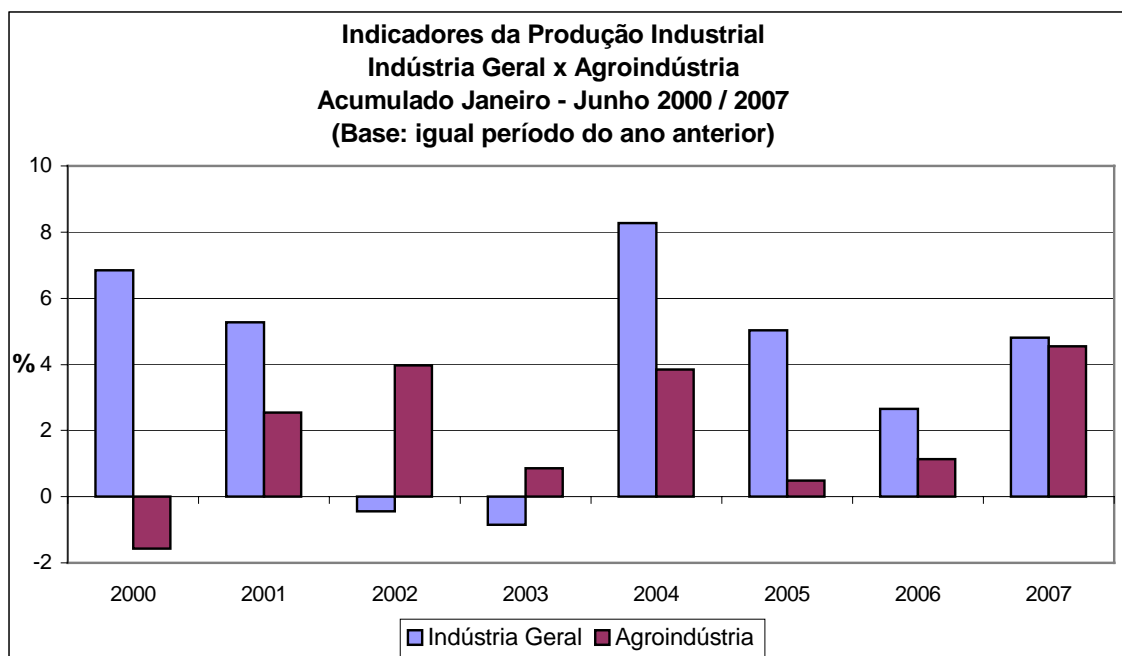
Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Agroindústria - 1º Semestre 2007

No primeiro semestre de 2007 a agroindústria brasileira avançou 4,6%, resultado ligeiramente inferior ao registrado pela média da indústria nacional (4,8%), porém bem superior ao obtido pela agroindústria no fechamento de 2006 (1,5%). A expansão dos setores associados à pecuária (4,9%), superou à dos vinculados à agricultura (4,2%), de maior peso na agroindústria. O grupo de inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário cresceu 9,9%, por conta, principalmente, da sua maior utilização nas lavouras de soja, milho e cana-de-açúcar. O segmento madeira recuou 1,3%, provavelmente refletindo a queda no volume exportado.

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados positivos nos dois períodos de 2007. No primeiro trimestre cresceu 6,9%, impulsionada pela agricultura (9,1%), e no segundo, devido ao bom desempenho da pecuária (6,8%), a agroindústria cresceu 2,8%, uma vez que neste trimestre a agricultura assinalou taxa de 1,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O resultado da agricultura foi influenciado positivamente pelas condições climáticas favoráveis no primeiro semestre de 2007, sobretudo nas lavouras de soja e milho, que ocupam as maiores áreas plantadas. O

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho estima para 2007 safra recorde de 133,4 milhões de toneladas de grãos, resultado 14,0% superior ao de 2006 (117,0 milhões de toneladas), e 7,3% maior do que a safra recorde de 2003 (124,3 milhões de toneladas).

Apesar da valorização cambial, as exportações contribuíram positivamente para a produção agroindustrial, em função da elevação dos preços internacionais. Segundo estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), no primeiro semestre de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações: carnes de bovinos congeladas (32,7%), pedaços e miudezas de aves (15,6%), carne de galos e galinhas não cortados em pedaços (35,1%), carnes de suínos congeladas (34,1%), açúcar de cana (7,8%), álcool (72,4%), fumo (33,0%), suco de laranja congelado (9,5%) e couros e peles de bovinos (27,0%). No complexo soja, houve crescimento nas exportação de grãos de soja triturados (2,2%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (25,4%) e óleo de soja em bruto (12,2%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu 2,3% no primeiro semestre do ano, com resultados positivos em seis dos oito subsetores pesquisados. Os derivados da soja (10,6%) e do milho (12,9%) foram favorecidos pela maior produtividade agrícola e pelos bons preços internacionais, em razão das previsões de redução da área plantada de soja nos Estados Unidos e pela maior demanda por milho para produção de etanol. Os derivados da cana-de-açúcar registraram variação positiva de 0,4%, com redução na produção de açúcar cristal (-5,9%), de maior peso neste grupamento e aumento de 10,4% na produção de álcool. Esse item segue apresentando expansão, puxado tanto pelo aumento da demanda interna, provocada pelo crescimento da frota de automóveis bicomustível, como também pela demanda externa, impulsionada pelo uso do álcool como alternativa ao petróleo. Outras contribuições positivas vieram do fumo (0,9%), arroz (1,5%) e laranja (39,9%). Vale citar que a produção brasileira de suco de laranja concentrado foi beneficiada pela queda da

oferta da Flórida, principal estado produtor norte-americano, devido a fenômenos climáticos desfavoráveis, como tempestades e furacões, que provocaram o aumento das cotações internacionais. Por outro lado, celulose (-1,5%) e trigo (-4,5%) foram as únicas retrações.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura apresentou expansão de 19,2%, em virtude do crescimento da produção de adubos e fertilizantes (14,2%) e de máquinas e equipamentos (31,5%). Este bom desempenho foi influenciado por uma base de comparação baixa, mas também pelo aumento da renda agrícola, em função dos bons preços internacionais da soja, milho, açúcar, álcool e da laranja. A elevação dos preços destes produtos possibilitou o investimento em bens de capital agrícolas e a compra de adubos e fertilizantes, os quais são fundamentais para o aumento da produtividade agrícola. As exportações também contribuíram para o crescimento deste setor, conforme estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de tratores de rodas foi 3,6% maior entre o primeiro semestre de 2007 e 2006.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 4,5%. Os derivados da pecuária bovina e suína cresceram 6,2%, impulsionados pelas exportações brasileiras para cerca de 180 países, com destaque para a Rússia e países árabes. Vale mencionar que vários países ao longo de 2006 e do primeiro semestre de 2007 eliminaram ou amenizaram o embargo às exportações brasileiras destes produtos, por conta de focos de febre aftosa em rebanhos do Mato Grosso do Sul e do Paraná no final de 2005. O setor externo também contribuiu para o acréscimo em derivados de aves (11,2%), puxados pelas exportações, sobretudo para a União Européia e Ásia; e em couro e peles (4,1%). O subsetor leite (-7,5%), afetado pela menor oferta provocada pelo baixo preço pago ao produtor nos últimos anos, foi a única retração.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária apresentou incremento de 6,4%. O grupo rações, de maior peso, cresceu 6,2%, refletindo o dinamismo das exportações de carne bovina, suína e de frango. O grupo dos produtos veterinários obteve acréscimo de 7,5%, por conta, principalmente, do aumento da produção de vacinas para a prevenção da febre aftosa.

Em resumo, o crescimento da agroindústria no primeiro semestre de 2007 (4,6%) está relacionado ao aumento da produção agrícola e a uma conjuntura externa favorável para o setor. As boas cotações internacionais estimularam a produção dos derivados da agricultura (2,3%) e da pecuária (4,5%). O crescimento da renda agropecuária, impulsionada pelas exportações, beneficiou os setores ofertantes de insumos, resultando na expansão da produção de máquinas e equipamentos agrícolas (31,5%), adubos e fertilizantes (14,2%), rações (6,2%) e produtos veterinários (7,5%). O total da pecuária (4,9%) recuperou-se, após o fraco desempenho em 2006 (-0,8%), com destaque para o aumento das vendas externas. Vale citar que o país continua como líder nas exportações de frango e carne bovina e é o quarto maior exportador de carne suína.

AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2007
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
Total da Agricultura	9,1	1,2	4,2
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	8,2	-1,0	2,3
Cana-de-Açúcar	19,5	-1,5	0,4
Celulose	1,5	-4,5	-1,5
Fumo	5,0	-1,3	0,9
Soja	24,3	2,0	10,6
Laranja	99,8	-1,4	39,9
Trigo	-4,7	-4,3	-4,5
Arroz	9,9	-5,5	1,5
Milho	12,2	13,5	12,9
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	14,3	24,0	19,2
Adubos e Fertilizantes	15,0	13,3	14,2
Máquinas e Equipamentos	12,9	53,6	31,5
Total da Pecuária	3,1	6,8	4,9
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	4,8	4,2	4,5
Aves	5,5	17,8	11,2
Bovinos, Suínos e Outras Reses	9,3	3,3	6,2
Leite	-3,8	-11,3	-7,5
Couros e Peles e Produtos Similares	12,3	-3,7	4,1
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-3,4	17,9	6,4
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	2,0	10,6	6,2
Prods. Veterinários, Dosados	-22,9	69,5	7,5
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário	12,4	7,8	9,9
Desdobramento da Madeira	0,0	-2,6	-1,3
Total da Agroindústria	6,9	2,8	4,6

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria